



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem do ensino secundário, caso de estudo: Escola Secundária de Cumbana do Distrito de Jangamo, na Província de Inhambane (2022-2024).

Sérgio Sebastião Nhalungo

Inhambane, Maio de 2025

Universidade de Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Monografia

Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem do ensino secundário, caso de estudo: Escola Secundária de Cumbana do Distrito de Jangamo, na Província de Inhambane (2022-2024).

Sérgio Sebastião Nhalungo

Monografia apresentada no Departamento da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação sob supervisão de Mestre Nelson Buque

Inhambane, Maio de 2025

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Comité do Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Declaração de Originalidade

Declaro que esta Monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de um outro qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual. Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Sérgio Sebastião Nhalungo

24/11/2025

LISTA DE ABREVIATURAS

OGED Organização e Gestão da Educação

FACED Faculdade de Educação

UEM Universidade Eduardo Mondlane

ACS Avaliação Contínua Sistemática

AT Avaliação Trimestral

MINED Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

SACMEQ Sourthein African Consourtim for Monitoring Education Quality

IFPs Institutos de Formação de Professores do Ensino Primário

AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem

PCEB Plano Curricular do Ensino Básico

PEA Processo de Ensino e Aprendizagem

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Sebastião Paulino Nhalungo e Julieta Florêncio Zavale que acompanharam atenciosamente o meu percurso da vida acadêmica.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar ao nosso Altíssimo, Deus todo-poderoso pela vida e saúde.

Agradeço de forma especial ao meu supervisor, Mestre Nelson Buque que esteve sempre disponível para ouvir as minhas preocupações e oferecer ajuda necessária para tornar possível este trabalho.

Aos colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na modalidade ensino à distância, pela cumplicidade, ânimo constante em especial ao colega Zito Magaço.

Aos meus irmãos Calisto, Cláudia e Aventina pela compreensão, paciência, dedicação e colaboração demonstrada pelos tempos que deixei de cumprir o meu papel de pai para me dedicar aos estudos.

À direcção da Escola Secundária de Cumbana em Jangamo, aos professores, alunos e aos pais e encarregados de educação pela informação disponibilizada, o que tornou possível a realização deste trabalho.

Meus agradecimentos vão igualmente a minha esposa Felizarda Lambo pelo suporte, compreensão e presença nos momentos difíceis no meu percurso académico.

A todos que não citei, mas que directa ou indirectamente ajudaram-me nesta minha longa caminhada, o meu muito obrigado.

Epigrafe

Avaliação Contínua acontece a partir do primeiro dia na sala de aula, a observar, verificar e constatar em que grau de desenvolvimento se encontra o aluno, e com isso planejar as acções futuras, objectivando atingir ou melhorar aspectos frágeis do processo de ensino e aprendizagem (Mendes, 2010).

ÍNDICE

Declaração do compromisso de honra	iv
LISTA DE ABREVIATURAS	v
Dedicatória.....	vi
CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1.2 Problema de Pesquisa	2
1.3 Objectivos	3
1.3.1 Objectivo Geral	3
1.3.2 Objectivos Específicos.....	3
1.4 Perguntas de pesquisa.....	3
1.5.Justificativa	3
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA	6
2.2.Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem	9
2.4. Estratégias de Aplicação da Avaliação Contínua do Processo de Ensino-Aprendizagem	166
2.5 Métodos de avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem	25
2.3.Relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem ..	29
CAPITULO III: METODOLOGIA	31
3.1 Descrição da escola	31
3.2. Tipos de pesquisa	32
3.2.1 Quanto à natureza da pesquisa	32
3.2.2Quanto à abordagem.....	32
3.2.3. Quanto aos objectivos.....	33
3.2.4 Quanto aos procedimentos.....	33
3.4 Métodos de pesquisa.....	33
3.5 População e Amostra.....	34
3.2.1 Caracterização da amostra	34
3.3 Instrumentos de Recolha de Dados	35

3.4. Validade e fiabilidade	37
3.5 Análise e Tratamento dos Dados.....	38
3.6 Questões éticas	38
CAPÍTULOIV:Apresentação e discussão de dados	39
4.1. Caracterização da Escola Secundária de Cumbana	39
4.2. Desafios da Avaliação Contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana	40
4.3. Descrição dos desafios da avaliação e sua influência no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana	42
4.4. Estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana	45
4.5. Relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.....	47
4.6. Conclusão	50
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
6. Apêndices e Anexos	56

Resumo

O presente estudo com o tema “ Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem do ensino secundário, caso da Escola Secundária de Cumbana”, tem como objectivo analisar os Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem do ensino secundário, tomando como objecto de estudo a Escola Secundária de Cumbana.

Usando uma combinação de abordagem qualitativa e quantitativa com recurso a questionário, entrevista e observação, o estudo utilizou uma amostra constituída por 4 professores do 1º ciclo (7ª; 8ª; 9ª classe), 38 alunos e 2 membros da direcção (Director da Escola e director adjunto pedagógico). Os dados da pesquisa revelam que professores da Escola Secundária de Cumbana, usam actividades de avaliação contínua como: perguntas para o aluno responder livremente, incentivo para o aluno participar na aula, orientação, correcção dos exercícios e marcação do trabalho de casa. Por sua vez, como forma de controlo e apoio aos professores no uso da avaliação contínua, a direcção da escola tem feito controlo regular dos planos de aula e assistência de aulas. Contudo, apesar de o professor dar trabalhos de casa, uma grande percentagem dos alunos afirma que raramente orienta a correcção dos trabalhos e raramente avalia a organização do caderno. Não obstante a divergência de opiniões entre alunos e professores sobre o uso de actividades de avaliação contínua durante o processo de ensino-aprendizagem, a maioria reconhece a sua existência e o seu uso durante a aula.

Palavras-chave: Avaliação contínua, desafios da avaliação contínua e processo de ensino e aprendizagem.

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema: Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem do ensino secundário, caso de estudo: Escola Secundária de Cumbana no Distrito de Jangamo, província de Inhambane no período de 2022-2024. O trabalho foi realizado no âmbito da conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação (OGED) pela faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

O trabalho teve como objectivo geral Analisar os desafios da avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana e como objectivos específicos Identificar os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na escola secundária de Cumbana; Descrever os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana; Relacionar a avaliação contínua e sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana e Apresentar as estratégias de aplicação de avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.

Em termos estruturais, este trabalho está organizado em quatro capítulos interligados: No primeiro capítulo, Introdução composta pela Contextualização; Problema de Pesquisa; Objectivo geral; objectivos específicos; Perguntas de Pesquisa e por último a Justificativa.

No segundo capítulo temos a revisão da literatura onde apresentamos conceitos-chaves do trabalho como avaliação contínua, desafios da avaliação contínua e processo de ensino e aprendizagem. Para além dos conceitos debruçamos ainda sobre a Relação sobre a relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, bem como as estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem.

O terceiro capítulo versamos sobre a metodologia que foi usada para elaboração do trabalho, onde são descritos os aspectos metodológicos que orientam o presente trabalho a partir da caracterização ou descrição da escola; natureza da pesquisa; tipo de pesquisa; métodos de pesquisa; população e amostra; instrumentos para a recolha de dados; validade e fiabilidade; modelos para análise de dados até as questões éticas. E no quarto capítulo a apresentação e discussão de dados.

O quarto capítulo temos a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa.

1.2 Problema de Pesquisa

Em Moçambique, a avaliação escolar é regulamentada pelo diploma Ministerial nº /2022 de Junho que define a avaliação escolar como sendo uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino e aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados, informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo. O artigo 26 deste regulamento prevê seis tipos de avaliação a serem aplicados ao longo do processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente: Avaliação contínua e sistemática (ACS), Avaliação Trimestral (AT), e Exame.

Por sua vez, o artigo 13 do Diploma Ministerial nº 59/2015 de 24 de Abril, estabelece a avaliação contínua como sendo um instrumento que responde os problemas dos alunos de forma individualizada podendo ser escrita, oral ou prática e realiza-se em qualquer momento da aula para identificar o nível de aprendizagem dos alunos/alfabetizandos/educandos e planificar medidas correctivas para cada um.

Segundo MINED (2017), os resultados do Estudo SouthernAfrican Consortium for MonitoringEducationQuality, (SACMEQIII, 2007) advogam que a maior parte dos alunos da sétima e oitava classe não atingiu as competências fundamentais em leitura e cálculo básico, como ler, interpretar texto e formular juízos de valor. Estes resultados poderão ser relacionados ao facto de a avaliação contínua não ser devidamente utilizada pelos professores na sala de aula.

A elegibilidade da Escola Secundária de Cumbana revela-se importante, por ter sido uma escola em que as reprovações massivas foram bem visíveis em 2022 a 2024, no qual as percentagens baixavam massivamente. Um outro ponto mais importante sobre a elegibilidade desta escola, aproxima-se ao facto de a mesma ser um lugar em que o pesquisador exerce as práticas pedagógicas, tendo tido a oportunidade de conviver com esta realidade. Durante as mesmas práticas pedagógicas, verificou-se que alguns professores não centravam as suas aulas nos alunos, pouco valorizavam o conhecimento empírico dos alunos, lançavam poucas perguntas de provocação para verificar o grau de compreensão dos seus alunos, e simplesmente estavam preocupados em cumprir com os programas de ensino.

A partir dos factos aqui referidos formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: *Que desafios são enfrentados na avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na escola Secundária de Cumbana?*

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

Analisar os desafios da avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.

1.3.2 Objectivos Específicos

- a) Identificar os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na escola secundária de Cumbana;
- b) Descrever os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.
- c) Apresentar as estratégias de aplicação de avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.
- d) Relacionar a avaliação contínua e sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.

1.4 Perguntas de pesquisa

- a) Quais são os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na escola secundária de Cumbana?
- b) Como os desafios da avaliação contínua influenciam o processo de ensino e aprendizagem na escola Secundária de Cumbana?
- d) Quais são as estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem na escola secundária de Cumbana?
- d) Que relação existe entre a avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na escola secundária de Cumbana?

1.5. Justificativa

A escolha deste tema prende-se essencialmente da baixa qualidade de ensino associada ao aproveitamento escolar não satisfatório dos alunos nas avaliações aplicadas na Escola Secundária de Cumbana e pelo facto de os pais e ou encarregados de educação mostrarem a

sua preocupação em relação ao aproveitamento pedagógico dos alunos, sendo também que os indicadores mostram que o aproveitamento baixou nesses anos citados. A Escola Secundária de Cumbana é uma instituição de ensino com professores qualificados e de longa experiência, visto que será mais fácil a aplicação deste tipo de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, esta abordagem constitui um pressuposto importante que traz à tona a questão da valorização da avaliação contínua que pode ser a base para o aumento da produtividade do processo de ensino e aprendizagem, eliminando as reprovações massivas causadas pela desvalorização da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto que suscita uma reflexão profunda é o facto de haver necessidade de o professor aplicar a avaliação contínua como um meio que leva aos alunos a pensar, reflectir sobre o que estão aprendendo, sendo assim, é da responsabilidade do professor a orientação das acções que levem aos alunos a participação massiva, possibilitando assim a identificação das dificuldades e necessidades e a partir dessa conduzi-los à aquisição de novas competências.

A avaliação contínua é uma tarefa didáctica necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objectivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correcções necessárias.

A escolha dos anos 2022-2024 foi pelo facto de observar o baixo aproveitamento apresentado em 2023, que por sua vez provocou um questionamento por parte dos pais e ou encarregados de educação face aos resultados do desempenho pedagógico dos alunos.

A avaliação contínua constitui uma ferramenta imprescindível de avaliação no Sistema Nacional de Educação, porque tem uma função mediadora e controladora para informar o professor sobre o rendimento da aprendizagem dos seus alunos, e descobrir dificuldades, problemas na organização do processo de ensino-aprendizagem. A verificação do rendimento escolar deve se dar por meio de uma avaliação contínua do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e quantitativos ao longo de todo processo de ensino e aprendizagem.

A razão da escolha desta Escola cinge na análise dos relatórios e mapas de aproveitamento pedagógico que a escola vem apresentando, sendo não satisfatório e que o pesquisador tem

vindo a observar a forma como a avaliação contínua é por vezes negligenciada. Ao analisar a situação nesta Escola, espera-se que o estudo contribua para a melhoria da qualidade de ensino no processo de ensino e aprendizagem, para uma maior disseminação do conhecimento científico atinente a avaliação contínua no ensino secundário, mostrando a vantagem da aplicação deste tipo de avaliação nesta e noutras escolas do País.

E, no âmbito académico o estudo vai servir de instrumento ou ferramenta para ciência no sentido a encontrar pressupostos que contribuam para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem bem como do sistema de educação nas aulas através da resposta aos desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem, aquela que é feita em todos os momentos da aprendizagem, não esperando os testes escritos que por sua vez não fornecem rendimento real da aprendizagem. Para, além disso, as instituições de ensino em Moçambique, direcções das escolas, Distritais, provinciais e Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, em todos os níveis de ensino estão atentos às inovações e na busca permanente da qualidade de ensino que por vezes depende do factor “ avaliação contínua do processo de ensino aprendizagem”.

A contribuição deste estudo propõe consciencializar aos professores do ensino secundário a aplicar as melhores estratégias da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, pretende-se reconhecer que existe a avaliação contínua que facilita conhecer o desempenho contínuo do sujeito em aprendizagem, sendo este um caminho de busca de qualidade do ensino que só pode efectivar-se através das melhores estratégias da sua aplicação.

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo apresenta a revisão da literatura onde apresentamos conceitos-chaves do trabalho como: avaliação contínua, desafios da avaliação contínua e processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Conceitos -chaves

Segundo Rosado e Silva (1999), a avaliação contínua é aquela que permite o acompanhamento de todo o processo de ensino-aprendizagem de forma regular.

Segundo Mendes (2010), avaliação contínua é aquela que acontece a partir do primeiro dia na sala de aula, a observar, verificar e constatar em que grau de desenvolvimento se encontra o aluno, e com isso planejar as acções futuras, objectivando atingir ou melhorar aspectos frágeis do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda no mesmo estudo, Mendes (2010) destaca a avaliação contínua como sendo a permanente observação dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos, seja o grupo que compõe a classe, seja cada aluno em particular. Ela é chamada de forma contínua a partir do primeiro dia na sala de aula, a observar, verificar e constatar em que grau de desenvolvimento se encontra o aluno, e com isso planejar acções futuras, objectivando atingir ou melhorar aspectos frágeis do processo ensino-aprendizagem.

Diz ainda que, fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afectivos e relacionais, em aprendizagens significativas que se aplicam em diversos contextos.

O mesmo autor salienta que, a avaliação contínua é aquela que resulta de acompanhamento diário, negociado, transparente, entre docente e aluno, é um instrumento de diagnóstico que permite ao professor interpretar dados de seu próprio trabalho, aperfeiçoar o processo, diagnosticar resultados e atribuir valor. A avaliação, além de contínua, precisa ser formativa, ou seja, o professor deve avaliar o processo de evolução de cada aluno, a partir de suas dificuldades, limites e facilidades.

Segundo Coracini (2003), a avaliação contínua é aquela que não se limita aos resultados obtidos no produto final, geralmente é caracterizada pela aplicação de testes e provas orais e escritas, mas sim, no processo de ensino – no percurso planeado e desenvolvido dia -a- dia utilizando diferentes instrumentos avaliativos, muitas vezes não-explicitos.

Segundo o actual Diploma Ministerial nº / 2022 de Junho a Avaliação Contínua é uma componente curricular presente em todo processo de ensino e aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado e que através da mesma pode se analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões de modo a melhorar a qualidade do sistema educativo.

Olhando para definições acima arroladas, constata-se que a avaliação contínua é um instrumento que acompanha regularmente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos no seu quotidiano escolar, ao contrário da avaliação classificatória que busca seleccionar quem vai bem e quem não vai bem. A avaliação contínua é um método que avalia o aluno por eiróiro, considerando o seu desenvolvimento ao longo do processo de aprendizagem.

Desafios no contexto educacional Segundo o *dicionário online* são dificuldades de aprendizagem, falta de recursos, barreiras, oportunidades e ou problemas que dificultam o sucesso do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Autores como Chiote (2021) apontam que os desafios da avaliação contínua são todas as acções de resposta, de reajuste, de investigação, de pensar e de repensar, sobre a metodologia e os instrumentos de avaliação para garantir que sejam eficazes e justos, além de lidar com a resistência por parte dos professores e alunos.

Ainda esta autora descreve que, os desafios de avaliação contínua quando bem interpretados podem trazer inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, assim como na melhoria de desempenho dos alunos, na sua motivação e ainda na promoção do desenvolvimento de habilidades e competências.

Partindo desta definição acima colocada na monografia de Chiote (2021), UEM, os desafios da avaliação contínua no contexto educativo, refere-se a necessidade de estabelecer critérios claros e objectivos para avaliar o desempenho do aluno, as estratégias de resposta quanto ao caso de resistência à mudança cultural nas escolas no tocante à avaliação do aluno, a importância da comunicação eficaz entre professor e aluno durante o processo de ensino e aprendizagem.

Olhando para as definições apresentadas, foi possível observar que a avaliação contínua pode ser um desafio, mas também uma oportunidade para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e daí promover o desenvolvimento de habiliddes e competências dos alunos.

Segundo Hilgard e Rower Citados por Mwamwenda (2009, p.163), “ A aprendizagem refere se a mudança de comportamento do sujeito face a dada situação, que é realizada de acordo com as experiências repetidas nessa mesma situação, fazendo com que a mudança de comportamento não possa ser explicada com base nas tendências de resposta inatas, ou no estado temporário do sujeito”.

Estudos feitos por Hayes (2003, p. 15), “apontam que a aprendizagem uma mudança relativamente duradoura no conhecimento, no comportamento ou na compreensão que resulta da experiência. Comportamentos inatos, maturação e fadiga são excluídos”.

Para Davidoff, (1983, p. 158), “A aprendizagem envolve mudança de comportamento como resultado do que é experienciado e isto pode ser visível quer no modo como a pessoa pensa (cognitivo), age (psicomotor) ou sente (afectivo). Contudo, aprendizagem é uma mudança relativamente duradoura no comportamento, induzida pela experiência. Aprender é uma actividade que ocorre dentro de um organismo e que não pode ser directamente observada”.

Segundo Pillet (2007), a aprendizagem é um processo muito complexo que não significa apenas adquirir conhecimento, conteúdos ou informações, porque tudo isso é importante se forem significativos para a vida de quem os recebe, ou seja, se forem trabalhados de maneira consciente e crítica pelos sujeitos.

Segundo Haidt (2002), ensinar e aprender são faces da mesma moeda, o ensino não deve ser tratado apenas olhando para o professor, mas também é necessário considerar a aprendizagem do aluno, logo o processo de ensino e aprendizagem deve criar uma relação recíproca entre professor-aluno, aquele que ensina também aprende do seu aluno.

Segundo Libâneo (1994, p.90), “o processo de ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. É algo muito diferente, é sim, uma relação recíproca na qual se destaca o professor como mediador e o aluno como sujeito activo”. Para este autor, o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. A relação recíproca entre ensino e aprendizagem não se baseia na memorização, os alunos não devem ser deixados de lado sozinhos, neste caso, o professor deve se apresentar como um facilitador, que conhece a realidade do aluno e que sempre motiva o aluno a ter o desejo de aprender para sempre.

2.2.Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem

Para Buriasco (1999, p. 70), “ deixar de entender a avaliação como uma forma selectiva é um desafio a ser enfrentado pelos professores, principalmente nas ciências exactas. Muitas vezes, a avaliação é usada para seleccionar, classificar, rotular, controlar e através dela o professor decide muitas vezes a trajectória do aluno”. Ainda a autora descreve que os alunos passam a dedicar-se à memorização e assim a avaliação contínua deixa de ter a função diagnóstica e tornando assim classificatória.

Segundo Buriasco (1992, p. 72), “para a avaliação contínua cumprir o seu papel de sucesso de aprendizagem, é necessário que o professor enfrente o desafio de auto-avaliação das suas práticas. É preciso definir os princípios em função dos objectivos que se pretende alcançar, estabelecer instrumentos de acção e escolher caminhos para essa acção; verificar constantemente a caminhada de forma crítica, levando em conta todos os elementos envolvidos no processo”.

Segundo Vasconcellos (2007, p. 32), “ a avaliação contínua é um desafio que engloba as questões sobre a teoria e prática. Entre as questões desafiadoras da avaliação temos algumas reflexões: quais instrumentos devem ser utilizados? Quais práticas ou métodos adequados? Que conceito ou parecer descritivo deve ser atribuído ao aluno? Como transformar um produto em nota?”. Sendo assim, o maior desafio da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem é sua utilização incorrecta, onde professores principalmente os da formação inicial usam como instrumento de controlo, de inculcação ideológica e de discriminação tornando assim um instrumento de segregação e selecção social. Assim, a avaliação contínua é desafiadora para os professores, contudo há necessidade de se compreender a avaliação contínua como processo educacional necessário para o acompanhamento do aprendizado do aluno.

Segundo Villas Boas (2002, p. 14), “nos tempos remotos, a avaliação centrava-se no rendimento e na aprendizagem dos alunos, como medida quantificada através de notas e definia a permanência ou não do aluno na escola resultando assim dos processos de diferenciação, de hierarquização e de controlo social por meio da escola”. Continuando com as ideias desta autora, percebe-se que os professores precisam superar as práticas pedagógicas ditas tradicionais, explicitando que o mais importante é na verdade ser a avaliação contínua com um meio de avanço e não entender como um fim da aprendizagem.

Por meio disto surgem assim os vários desafios da avaliação contínua: a falta de tempo; dificuldade em avaliar habilidades complexas; dificuldade em identificar e lidar com as dificuldades de aprendizagem; justiça e equidade da avaliação contínua; acesso a tecnologia na avaliação contínua; mudança de postura e escolha dos instrumentos e práticas de avaliação contínua; a qualidade de formação de professores; a falta de infraestruturas físicas adequadas; a falta de compreensão da avaliação contínua pelo professor; a conexão entre avaliação contínua e o processo pedagógico; a falta do défict conceitual e interesse dos alunos pela avaliação contínua; a falta de estratégias diferenciadas para a avaliação contínua; o rácio aluno-professor e falta de motivação dos professores e adaptabilidade às diferentes formas de aprendizagem dos alunos.

- a) **A falta de tempo** - apesar de a avaliação contínua possuir inúmeros benefícios na aprendizagem dos alunos, o factor tempo na sua implementação é verificável. O tempo contribui bastante para a adaptação dos diferentes métodos e formas de avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação contínua exige um tempo mais tempo para ser planeada, implementada e analisar os seus resultados, o que pode ser difícil para os professores que possuem uma carga horária pesada.
- b) **A falta dos recursos didácticos apropriados** - os recursos didácticos desempenham um papel importante na avaliação contínua permitindo que os professores e alunos acompanhem o progresso. Além disso, fornece o feedback e adapta o ensino às necessidades dos alunos o que contribui para uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Segundo Nunes et all (2008), o material didáctico ocupa um espaço importante na avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem. A sua escolha é a base para a efectivação, o material didáctico é facilitador do processo de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Libaneo (1994), os recursos didácticos seja na avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem ou na própria aprendizagem, quando são utilizados de forma eficaz colaboram para motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar a realidade do aluno; desenvolver a experimentação concreta; abrem a dupla via de comunicação entre o professor e o aluno um ponto essencial para a avaliação ser continuada.
- c) **A problemática da selecção dos métodos de ensino durante a aplicação da avaliação contínua** - a avaliação contínua e os métodos de ensino estão intrinsecamente ligados, sendo que a avaliação é um processo que acompanha e influencia as estratégias de

ensino. A avaliação contínua permite identificar as dificuldades e as necessidades de cada aluno, possibilitando que o professor adapte os métodos de ensino para atender às demandas individuais. A escolha dos métodos de ensino impacta a forma como a avaliação contínua é realizada. Por exemplo, o uso das actividades práticas pode ser avaliado de forma contínua através da observação de alunos. Deve haver uma ligação entre os conteúdos- métodos e avaliação contínua.

Segundo Belloni (2001), a avaliação contínua e os métodos de ensino são interdependentes e devem ser utilizados de forma integrada para garantir um processo de ensino-aprendizagem eficaz, a avaliação contínua permite que o professor acompanhe o progresso dos alunos e identifique as dificuldades enquanto os métodos de ensino fornecem ferramentas para organizar o ensino e alcançar os objectivos de aprendizagem.

d) **A questão das adaptações curriculares na avaliação contínua** - estudos feitos por Mazzota (1999), um dos desafios é o facto de haver necessidade de reconhecer que cada aluno aprende de uma forma, e com um ritmo próprio. É necessário respeitar a individualidade de todos os alunos o que significa dar oportunidades para todos aprenderem os mesmos conteúdos, fazendo os reajustes necessários do currículo.

Segundo Brasil (1999), as adaptações curriculares são estratégias para a educação de alunos com necessidades educativas especiais durante a avaliação contínua e no processo de ensino e aprendizagem.

As adaptações significativas na avaliação contínua estão vinculadas às alterações nos objectivos e conteúdos que foram acrescentados no plano de ensino de ensino. As adaptações curriculares influenciam os resultados que levam ou não a promoção do aluno e evitam a cobrança de conteúdos e habilidades que possam estar além de suas actuais possibilidades de aprendizagem e aquisição.

O principal papel da avaliação é dar indicação dos conteúdos ou processos ainda não aprendidos pelo aluno que devem ser retomados em nosso processo de ensinar. A avaliação contínua deve possibilitar a adaptabilidade às diferentes formas de aprendizagem - os alunos aprendem de diferentes formas segundo as suas necessidades educativas especiais, sendo assim a avaliação contínua deve ser capaz de identificar e avaliar essas diferentes formas de aprender, o que pode ser um desafio para os professores.

e) **Dificuldade em avaliar habilidades complexas** - a avaliação contínua deve ser capaz de avaliar não apenas a memorização de factos, mas também habilidades mais complexas, como a compreensão conceitual, a capacidade de aplicação e o pensamento crítico.

Segundo Hoffmann (1993), a avaliação contínua significa uma ação provocativa do professor, desafiando o aluno a refletir sobre as situações vividas, a formular hipóteses encaminhando-se a um saber enriquecido.

- f) **Dificuldade em identificar e lidar com as dificuldades de aprendizagem** - a avaliação contínua deve ser capaz de identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e ajudar a implementar as melhores estratégias para superá-las.
- g) **Justiça e equidade da avaliação contínua** - a avaliação contínua deve ser justa e equitativa para todos os alunos, o que pode ser difícil em contextos com alunos com diferentes necessidades e dificuldades de aprendizagem.
- h) **Acesso à tecnologia no processo da avaliação contínua** - a avaliação contínua pode ser facilitada pelo uso da tecnologia, mas o desafio é que nem todos alunos e professores têm acesso a elas, o que pode gerar desigualdades de oportunidades.
- i) **Mudança de postura, escolha dos instrumentos e práticas de avaliação contínua** - a avaliação contínua exige uma mudança de postura e práticas avaliativas, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, o que pode ser um desafio. A escolha dos instrumentos de avaliação é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade da avaliação contínua, e os professores podem ter dificuldades em escolher os instrumentos mais adequados para cada situação.
- j) **A qualidade de formação dos professores** - Segundo Moura (2013, p.35), “este desafio é mais amplo, pois os professores possuem dificuldades durante o processo de avaliação, havendo assim uma necessidade de se dirigir um olhar mais atento às práticas didático-pedagógicas quotidianas dos docentes, sobre tudo aos docentes de formação inicial e contínua, uma vez que esses não têm conhecimentos científicos aprofundados sobre o campo de atuação por causa da pouca experiência. Sendo assim, é necessário que o professor tenha acesso aos cursos específicos de modo a desenvolver profissionalmente na sua prática docente”.

Segundo Niquice (2006), há formadores com lacunas no domínio científico psicopedagógico e didático, tanto nos IFPs e nas Universidades e isso põe em causa a qualidade de formação dos professores. Pois os resultados desta discussão deram conclusão de que tanto nos IFPs, assim como nas universidades é necessário aumentar os investimentos em termos de programas, metodologias, currículos que favorecem a formação completa e as condições de trabalho que propiciam um ensino-aprendizagem de qualidade aos formandos.

Segundo Muchili (2000), acrescenta que um dos aspectos que leva a pouca qualidade aos graduados de formação de professores é a falta de uma estratégia ou modelo de formação estável que corresponda a realidade, há um afastamento do currículo com a realidade das escolas, por isso muitos graduados não tem alinhamento com as técnicas de avaliação.

- k) **Falta de infraestruturas físicas adequadas para avaliação contínua**- depreende-se que a falta de infraestruturas adequadas compromete o processo de actividades práticas e de todo o processo de ensino e aprendizagem e se apresenta como uma dificuldade que ao professor a depender apenas dos testes escritos e não das outras actividades lúdicas que favorecem aos alunos com necessidades educativas especiais. A dificuldade da falta das infraestruturas dificulta a criação de um ambiente acolhedor e agradável para todo o processo de ensino e de avaliação.
- l) **O estilo de liderança e gestão escolar para avaliação contínua** - Para Hunter (2004, p.25), a liderança é “a habilidade de influenciar pessoas a trabalharem entusiasticamente visando atingir os objectivos identificados como sendo para o bem comum”. Na mesma óptica, Robbins (2005, p.258), entende a liderança como “ a capacidade de influenciar um grupo para alcançar as metas”. Segundo Goleman et. Al (2007), existem seis estilos de liderança: o estilo visionário; conselheiro; relacional; democrático; pressionador e dirigista.

No que concerne a avaliação contínua é necessário que um gestor escolar tenha um estilo visionário e democrático. O estilo visionário é mais eficaz porque dá mais significado ao trabalho do professor no seu dia-a-dia e inspiram as acções dos outros. Os líderes visionários e democráticos são abertos e aprendentes e possuem capacidades para inspirar os outros, os líderes visionários indicam objectivos que são verdadeiros para eles próprios e que estão sintonizados com os valores partilhados pelos subordinados, são líderes que conquistam facilmente as pessoas.

A liderança escolar eficaz é um elemento crucial para o sucesso da avaliação contínua, porque promove um ambiente escolar agradável aos professores, colaborando e focando-se sempre no desenvolvimento integral dos alunos.

- m) **Falta de Compreensão do processo de avaliação contínua pelo professor** - o processo de avaliação, em qualquer modalidade de ensino, presencial ou online tem como objectivos antecipar, orientar, certificar e regular todo o processo educativo. Se a mesma não apresentar estes parâmetros, há uma grande probabilidade de se tornar excludente,

gerando assim, um desinteresse pela escola, a limitação das oportunidades de participação e de sucesso escolar.

É importante diferenciar os termos “testar, medir e avaliar”. Segundo Haydt (1997, p.289), “testar é verificar um desempenho através de situações previamente organizada, chamadas testes; medir é descrever um fenómeno no ponto de vista quantitativo e avaliar é interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo como base padrões ou critérios”.

Nesse sentido, a avaliar de forma contínua deve ter um valor qualitativo e quantitativo. No âmbito quantitativo significa observar, sobrepor a disciplina sob vários tipos de medição do conhecimento. Para tal, o professor deve buscar não somente avaliar o conhecimento prévio dos seus alunos, como também o conhecimento de interpretação de textos, tabelas, gráficos, sequências lógicas como alguns exemplos.

Quanto a avaliação qualitativa, o professor deve pensar na qualidade do instrumento que usará para fazer o diagnóstico. O professor deve avaliar continuamente o seu aluno, utilizando instrumentos objectivos que tenham clareza e que estejam próximo da realidade do conhecimento construído pelo seu aluno uma vez que a avaliação contínua tem função de ser termómetro no qual o educador por meio dela pode diagnosticar vários problemas entre seus educandos e daí em diante tomar decisões. Estas decisões poderão ajudar ao mesmo rever o seu plano de ensino, e a solução do problema de aprendizagem.

- n) **A conexão entre avaliação contínua e processo pedagógico** - Segundo Carminatti, B. (2012), a avaliação contínua deve ser conectada no processo pedagógico e ainda mais, ela necessita oportunizar um momento de aprendizagem. A avaliação não deve ser entendida como um apêndice do processo de ensino e aprendizagem, mas sim como algo que tem algum contacto com o processo, mas cuja função é reguladora e deve ser utilizada de maneira apropriada, diversificada, integrada e que se sabe qual é o verdadeiro propósito.
- o) **A falta do déficite conceitual e interesse dos alunos pela avaliação contínua** - Segundo Palermo, et al (2014), é necessário compreender os diferentes factores que influenciam o desempenho do aluno. Os factores que influenciam os alunos são vários e múltiplos, que até contemplam as dinâmicas actuais em diferentes níveis, desde ao mais elementar, das características sociais e económicas, culturais que se manifestam até na sala de aulas.
- p) **A falta de estratégias diferenciadas para avaliação contínua** - o professor como um sujeito da prática docente deve saber se posicionar perante a realidade da sala de aulas, deve reconhecer-se como docente; compreender os impactos das suas decisões; estar

atento e assumir o comportamento de cada aluno já que pode ter muitos significados; compreender os aspectos da sua própria personalidade que talvez possam limitar a comunicação na sala de aula.

- q) **O rácio aluno** – professor - dados estatísticos apontam que na província de Inhambane o rácio aluno- professor aumentou devido a fraca contratação dos docentes. Este factor está aliado ao crescimento de efectivos neste subsistema do ensino Secundário, sobretudo na sétima a nona classe. Turmas superlotadas aumentam os desafios da aplicação e sucesso da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem.
- r) **A falta de motivação dos professores na aplicação da avaliação contínua** - estudos feitos por Chu (2002), apontam que os professores constituem um grupo dos maiores profissionais qualificados do ponto de vista académico mas sem motivação suficiente para o sucesso da aprendizagem dos alunos. O mesmo autor afirma que o profissionalismo que caracteriza o professor é muito essencial para combater o insucesso escolar.

A falta de motivação na avaliação contínua pode ter diversas causas, incluindo a natureza da avaliação em si, a forma como ela é conduzida, a falta de reconhecimento valorização da profissão docente, a questão de muita carga horária ao professor e a complexidade do processo de ensino e aprendizagem.

Muitas vezes nas escolas a avaliação é vista como um instrumento de julgamento em vez de ser um processo de desenvolvimento, e que isso desmotiva muitos professores quanto aos alunos. São algumas causas da falta de motivação na avaliação contínua: a natureza da avaliação; a forma como a avaliação é conduzida; a falta de reconhecimento e valorização do trabalho do professor (salários baixos); carga de trabalho e complexidade; falta de apoio da administração; alunos desmotivados.

As causas acima mencionadas geram as seguintes consequências: baixa qualidade de avaliação contínua e perda de interesse por parte dos alunos; redução da qualidade de ensino. Olhando para tudo que foi tratado sobre os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem, foi possível observar que um dos grandes desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem é na verdade a escolha dos instrumentos que sejam justos e equitativos para os alunos. Isso significa que as avaliações devem ser projectadas para não beneficiar ou prejudicar a determinados alunos devido aos factores como as diferenças sociais, culturais ou económicas. Por exemplo: Uma prova pode não levar em conta às diferentes experiências da vida quotidiana dos alunos, resultando em um

reflexo distorcido das suas habilidades reais. Portanto, é essencial que os professores considerem essas variáveis ao escolher as suas ferramentas de avaliação contínua.

Outro desafio significativo é a adequação dos instrumentos quanto ao conteúdo e as habilidades a serem avaliadas. Em disciplinas que exigem habilidades práticas, como arte ou educação física, pode ser difícil avaliar continuamente através dos métodos tradicionais, como provas escritas e respostas orais. Sendo assim, os métodos alternativos como portefólios ou avaliações práticas muitas vezes são mais adequados, mas também mais difíceis de implementar e padronizar. Assim os professores devem tomar cuidado para garantir que as suas escolhas de avaliação permitam avaliar de forma justa e eficaz tanto para conhecimentos teóricos quanto às habilidades práticas e interpessoais.

2.3. Estratégias de Aplicação da Avaliação Contínua do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação, pressupõe a definição das estratégias ou princípios que visam a superação do carácter subjectivo que lhe é peculiar. Para que a avaliação contínua seja imprescindível é necessário observar os níveis e domínios da sua aplicação dependendo da idade dos alunos.

Belhot (2010, p.422), “ afirma que é necessário oferecer as bases para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e utilização de estratégias diferenciadas para facilitar, avaliar e estimular o desempenho dos estudantes em diferentes níveis de aquisição de conhecimento; estimular os educadores a auxiliarem os seus educandos, de forma estruturada e consciente, a adquirirem competências específicas a partir da percepção da necessidade de dominar habilidades mais simples para, posteriormente dominar as mais complexas”.

Segundo a Taxonomia de Blom para que a avaliação contínua alcance o objectivo planeado é necessário reconhecer os aspectos (domínios) cognitivos, psicomotores e afectivos da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem, isto porque cada domínio possui níveis hierárquicos que representam vários estágios de aprendizagem. O domínio cognitivo (conhecimento; compreensão; aplicação; análise; síntese e avaliação); o domínio psicomotor (Percepção; disposição; resposta guiada; mecanismo; resposta complexa; adaptação e criação) e domínio afectivo (recepção; resposta; valorização; organização e caracterização).

Estudos feitos por Massuda, (2021, p. 5),”o aspecto cognitivo segundo a taxonomia de Bloom está relacionado ao aprender, ou seja, dominar um conhecimento usando problemas do dia-a-dia dos alunos. O aspecto psicomotor da taxonomia do Bloom na avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem diz respeito às habilidades físicas, sem deixar de lado

as psíquicas, demonstrando que o desenvolvimento físico e psicológico está directamente relacionado. O domínio afectivo encontra-se ligado à maneira pela qual se lida emocionalmente com as situações, como a presença de sentimentos, valores, entusiasmos, motivações, apreços e atitudes que moldam o comportamento e o pensamento de um sujeito. Sendo assim, o domínio afectivo é composto por cinco categorias a saber: receber; responder; valorizar; organizar e caracterizar”.

Haydt (2010), a selecção das estratégias e instrumentos de avaliação contínua deve ser realizada durante o processo de planificação de ensino, para que haja melhor adequação dos recursos de avaliação aos objectivos previstos, aos conteúdos estabelecidos e as actividades propostas para o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Leal (2007, p. 100), “as estratégias de avaliação contínua ajudam ao professor a avaliar de boa forma os alunos sem excluir as seguintes pontos: conhecer as crianças e as suas características; identificação das estratégias que vão de acordo com os alunos bem como as condições; conhecer e potencializar as suas identidades; conhecer e acompanhar o seu desenvolvimento; identificar os avanços e encorajá-los a continuar com a construção dos conhecimentos em diversas áreas científicas; conhecer as dificuldades e planificar as melhores acções que ajudam a superá-los; verificar se eles aprenderam o que foi ensinado e decidir se é preciso retomar os conteúdos; saber se as estratégias de ensino estão sendo eficientes e modificá-las quando necessário”.

Segundo Vasconcelos (2003, p.16), “é necessário mortificar a ideia de entender a avaliação como exemplo de mera punição, pois ao perceber que o aluno se encontra numa situação insatisfatória de aprendizagem, o professor põe a sua prática para intensificar o problema, sendo assim, a avaliação contínua deve funcionar como um instrumento de recuperação e avanço das aprendizagens”.

Segundo Kenski (2006, p.137),”outra estratégia de avaliação mais importante aproxima-se ao reconhecimento da escolha da profissão de ser professor. Segundo este autor, não é uma escolha do acaso, mas envolve muitas reflexões e ponderações até a tomada de decisão. Com base na avaliação pessoal e social, escolhemos uma carreira entre tantas outras. Essa é uma decisão que vai reflectir não apenas na própria vida, mas na vida de muitas pessoas, famílias, amigos e o futuro dos alunos”.

Para Antunes (2008), a avaliação contínua antes de tudo deve ser uma actividade planificada por etapas pelo professor em cada aula e para cada grupo de alunos. Segundo Hoffmann

(2003, p.141), “ é necessário que o docente desenvolva a atitude crítica e indagativa sobre a situação real dos alunos, através da análise crítica, o professor terá uma base de reflexão diante das acções e daí assumir uma postura verdadeiramente responsável para todo o processo avaliativo diante da aprendizagem dos alunos”. A indagação referida no trecho anterior alinha-se a ideia de resposta às perguntas: como avaliar? Para quê avaliar? E quem avaliar?. Respondendo essas perguntas antes, o professor terá base para a compreensão do seu trabalho educativo e adaptar facilmente aos modelos mais eficazes de avaliação contínua.

Para que a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem,tenha sucesso é necessário obedecer determinados princípios básicos citados pelos autores como: Afonso, et all (2011), Moraes et all(2011), Pedrochi et all (2018), Benedito (2018), Monteiro et all (2002) que referem alguns desses princípios e que passamos a enunciar: a consistência; a transparência; a continuidade; a diversidade de técnicas e instrumentos e a diversidade de intervenientes.

a)**Consistência** -Segundo Afonso, et all (2011) Abrantes (2002); Leal (1992) para orientar a prática da avaliação contínua, é fundamental seguirem-se os princípios de base como o da Consistência que diz respeito á imprescindível concordância entre a avaliação realizada na sala da aulas e as aprendizagens desenvolvidas pelo aluno, o tipo de informação que pretende, o fim a que se destina e o nível de desenvolvimento do aluno. Ou seja, a concordância entre os processos de avaliação, as aprendizagens desenvolvidas e as competências pretendidas.

b)**Transparência** - Moraes, et all (2011) explicam que a prova, por exemplo, deve ter a função de contribuir com o trabalho pedagógico do professor. A avaliação deve ter informações claras, precisas, deve prezar pela socialização do conhecimento, a apropriação dos saberes e o desenvolvimento do aluno, em todas as suas dimensões, ou seja, precisa minimizar o valor dos dados quantitativos para deter-se sobre as informações qualitativas, prestando-se como um instrumento útil.

Os objectivos, as aprendizagens a desenvolver em todo o processo de avaliação devem ser claramente expressos e devem estar disponíveis para quem a eles quiser ter acesso. Este autor, enfatiza que os critérios de avaliação devem ser apresentados de forma clara e devem constituir um elemento fundamental de orientação dos alunos e que, qualquer apreciação que se faça sobre o trabalho dos alunos, tenha em conta os respetivos critérios e os alunos percebam sem problemas a sua situação face às aprendizagens que têm que adquirir ou desenvolver.

c) **Continuidade** - a continuidade na avaliação segundo Pedrochi et al (2018) emerge de forma mais clara na prioridade dada aos processos de aprendizagem dos estudantes, pois como considerado, o foco principal da avaliação não está nos resultados das tarefas, mas nos próprios procedimentos de resolução, afinal, a avaliação deve fornecer informações das actividades de matematização dos alunos. Outro facto importante nesse processo contínuo é “tomar a avaliação e o ensino de forma integrada, e uma estratégia para isso é dar tarefas com problemas retirados de situações realísticas, pois, assim, oportuniza-se a matematização”.

Van Den Heuvel-Panhuizen (1996) citado por Benedito (2018) considera aspectos importantes na continuidade da avaliação, que é o papel desempenhado pelas tarefas da avaliação. Essas tarefas são vistas como situação que requerem esquematização, organização e processamento de dados. As consideradas boas tarefas apresentam-se como informativas, significativas, transparentes, elásticas/flexíveis e acessíveis.

d) **Diversidade de técnicas e instrumentos** - os estudos feitos por Monteiro et al (2002) analisam duas grandes funções atribuídas à avaliação contínua como a recolha de informação sobre a realidade de que se vai elaborar e a formulação de juízos de valor sobre a própria realidade a partir dos dados obtidos em função de critérios predeterminados.

Considerando além disso que, a partir desses juízos se vai orientar a actividade através de uma determinada série de decisões depende-se a importância de dispor de informações o mais fidedigno possível, na medida em que constituirá o ponto de partida de todo o processo avaliativo.

Para os autores acima referidos constituem instrumentos de avaliação os seguintes: observação; registos de incidência crítica; listas de verificação; grelha de observações; entrevistas; os questionários; e testes.

i) Observação - que permite a recolha de informação, enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o desempenho do aluno, das diretrizes desenvolvidas e das suas atitudes. É praticando a observação, que o professor aprende a identificar e a responder às necessidades de cada aluno e, conseqüentemente, a planificação a efectuar será mais fácil.

i) Registos de incidência crítica- permitem o registo de comportamentos, positivos ou negativos, que se revelam espontaneamente numa situação natural permitindo evidenciar factos significativos.

iii) Listas de verificação- permite um acompanhamento regular do aluno, e possibilitando avaliar desempenhos complexos devido ao número de elementos que o podem constituir e também à sua natureza, permitindo inclusivamente ao aluno verificar os seus progressos.

iv) Grelha de observações- estes instrumentos não são de fácil utilização para o professor, mas adequam-se muito bem à auto-avaliação, permitindo conhecer a frequência dos comportamentos e observar a sua progressão.

v) Entrevistas- permitem-nos obter informações sobre processos complexos de pensamentos, nomeadamente perceber qual raciocínio do aluno durante a resolução de problemas uma vez que é possível ir pedindo explicações e obter, por isso, informações mais pormenorizadas.

vi) Os questionários- que por sua vez, fornecem respostas escritas às questões formuladas e dão-nos a opinião dos alunos.

vii) Testes - indicam-nos o que os alunos são capazes de fazer quando querem dar o seu melhor, isto é, permitem obter informações a cerca do seu desempenho máximo.

Segundo Fernandes (2004), é necessário diversificar os métodos e instrumentos de recolha de dados e encontrar formas de dar alguma estrutura á avaliação de natureza mais formal. É através da avaliação que os alunos tomam consciência do tipo de actividades, experiência de aprendizagem, atitudes, valores, conhecimentos e competências que são valorizados. Este autor sustenta dizendo que é desejável que se recolha informação seja através de relatórios, de pequenos comentários, de observações mais ou menos estruturadas, de conversas (entrevistas) mais ou menos formais, ou de trabalhos e produtos realizados pelos alunos de diversa natureza.

Perante a diversidade de tarefas de avaliação os alunos percebem que não chega “estudar para o teste” e que se espera que desenvolvam um alargado leque de aprendizagem. A diversificação de “métodos” de recolha de informação permite avaliar mais do currículo, lidar melhor com a grande diversidade de alunos que hoje estão nas salas de aulas e também reduzir os erros inerentes à avaliação.

Segundo Nhapulo (2012) citado por Tongogara (2016), chama atenção sobre a utilização dos instrumentos de avaliação, dizendo que não basta o professor, na sua prática pedagógica, constatar que os alunos estão neste ou naquele estágio como resultado de aplicação dos testes, provas clássicas ou questionários; estes instrumentos apenas dão base para começar um processo formativo, mas não são suficientes; é preciso analisar consequências, examinar o contexto em que foram obtidos, estabelecer valores e atitudes, os tipos e formas de comunicação usados, fazer autocrítica e, é necessário que sejam observados os processos

educativos baseados em reflexões e consensos, onde o trabalho educativo deve estar presente antes, durante e depois do processo avaliativo

e) **Diversidade de intervenientes**

Segundo Rosado e Silva, (1999), a avaliação não tem, necessariamente, de ser uma tarefa exclusiva dos professores, podendo essa actividade, com muitas vantagens, ser partilhada, nomeadamente, com os alunos, com os pais, com outros professores, com os serviços de apoio educativo. Neste sentido a avaliação deve ser entendida como uma negociação entre participantes com responsabilidades particulares definidas, resultando de um diálogo entre os intervenientes.

Para Fernandes (2004) a diversificação dos intervenientes no processo de avaliação justifica-se por várias razões tais como: a tendência para se avaliar o trabalho do professor; a necessidade de proceder a apreciações mais globais e transversais dos progressos experimentados pelos alunos; a reconhecida importância da avaliação diagnóstica e formativa; a necessidade de resolver os problemas de aprendizagem por meios pedagógicos, em vez de por meios administrativos.

Para dar resposta a tudo o que hoje dele se exige, o processo de avaliação deve poder contar com os próprios alunos, com os pais e com outros professores e, se necessário, com outros técnicos, como é o caso dos assistentes sociais e dos psicólogos escolares. Assegura-se deste modo a triangulação entre os principais intervenientes no processo de avaliação o que tem consequências a diversos níveis sendo um deles a disponibilidade dos professores para partilharem genuinamente o poder que lhes é conferido pela avaliação (Fernandes, 2004).

Em Moçambique, o artigo 7 do novo Regulamento de Avaliação do Ensino Secundário refere que os intervenientes que participam no processo de avaliação são: Professores, alunos, pais e ou encarregados de educação, membros do conselho da escola e técnicos da educação a vários níveis e as instituições da educação a vários níveis.

Dependendo da classe, disciplina, faixa etária e condições do local de aprendizagem, as técnicas e instrumentos de avaliação previstas no Regulamento de Avaliação em Moçambique, são: Trabalhos para casa; teste; questionário; relatório de pesquisa e visita de estudo; caderno do aluno; fichas de exercícios e portefólio (Diploma Ministerial nº /2022) acrescentando outros instrumentos como a verificação do caderno; entrevista; trabalhos laboratoriais; oficinas de trabalho e seminários previstos no (Diploma Ministerial nº 7/2019 de 10 de Janeiro).

f) **O uso da avaliação na modalidade virtual(online)** – Segundo Kraemer (2005), o professor online, se trabalhar numa dinâmica interactiva e contínua com os alunos, terá uma

noção de sua participação e produtividade. É preciso, assim, que os professores da modalidade online e os estudantes online percebam que os testes e os exames são apenas uma parte do conjunto complexo de instrumentos de colecta de dados para a avaliação das aprendizagens.

Na aprendizagem online quando se fala da estratégia de avaliação contínua, reconhece-se que, estamos a falar de um conjunto de práticas pedagógicas que são relevantes nesse processo. A avaliação online não se traduz apenas numa actividade mecânica formal e estatística e muito menos um simples gesto de atribuir uma nota e reduzir o aprendente a valores absolutos. A avaliação online possui algumas características como: a informação conectada de forma hipertextual; hipermídia; interactividade com os usuários; linguagem dialógica; linguagem icónica; uso de plataformas digitais como (moodle), a despersonalização do ensino; uso do ambiente AVA; chats; fóruns de debate onde o ensino é centrado no aluno, o professor é apenas um facilitador.

Um dos cuidados a ter durante a avaliação online, é de o professor não cair na tentação de considerar apenas os resultados dos testes e exames prioritários e, conseqüentemente, a supervalorização dos resultados destas provas periódicas ou finais em detrimento do resto das actividades observáveis e de carácter pedagógico. O professor nesta modalidade de avaliação é um mediador de um processo de construção de saberes dos seus alunos.

Segundo Neves e Ferreira (2015) constituem os princípios e pressupostos orientadores da avaliação os seguintes: *A adequação, a diversificação, a utilidade, a equidade, a credibilidade, a exequibilidade, a transparência, a integridade, a integração, principio da coerência, princípio do carácter positivo, princípio da generalidade e, princípio da postura.*

Segundo Neves e Ferreira (2015) Avaliação contínua deve ser considerada como um meio e não um fim em si mesma. As actividades de avaliação contínua desenvolvem-se uma vez que precisa recolher informação que darão origem a aprendizagem do educando e conseqüentemente orientar a prática do professor assim, considera-se a aprendizagem como sendo a essência de toda a actividade desenvolvida na escola, e fora dela, tendo em conta que, necessitamos de informação para perceber se há aprendizagens que já foram alcançadas e outras que não foram alcançadas ou seja, aquelas que provavelmente estão a revelar a existência de obstáculos e dificuldades, carecendo de mais tempo ou de abordagens semelhantes, por isso, é tão importante e imprescindível a avaliação e a recolha de informação em que ela assenta.

Deste modo, a integração é considerada um dos princípios da avaliação (Neves & Ferreira, 2015). De acordo os referidos autores, o princípio da integração advoga que tudo aquilo que for lecionado ou promovido deve ser avaliado e que, sempre que for possível, os trabalhos de avaliação devem corresponder com as tarefas de aprendizagem.

Igualmente, Fernandes (2007) refere que a avaliação deve ser um elemento integrante dos processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Neves e Ferreira (2015) o princípio da positividade recomenda a buscar informação a respeito daquilo que o aluno sabe, bem como aquilo que ele aprendeu e sabe fazer, destacando os seus progressos bem como estimulando os alunos a aprender mais e a querer ter um melhor desempenho.

Igualmente, Coelho et al (2010) refere que, todo processo de avaliação deve ter caráter positivo, ou seja, os professores devem sublinhar o que os alunos já sabem e desenvolver novas situações para que seja habilitado a produzir outros conhecimentos. Em suma, o professor deve evitar perder tempo a avaliar o que não ensinou ou a avaliar o que antecipadamente sabe que o aluno desconhece.

Leal (1992) Citado por Santos (2005) designa também por princípio da diversidade advoga que qualquer que seja a seleção de determinadas formas ou instrumentos de avaliação deve ser efetuada segundo o propósito que em cada momento se tenciona avaliar e as particularidades dos alunos.

Num mundo em frequentes mutações, apontado pela vertigem da inovação da tecnologia e da globalização, as escolas, embora ao que parece estejam fechadas sobre si próprias, são influenciadas pela sociedade e contemplam nos seus projetos curriculares ou projetos educativos a diversidade e as questões sociais circundantes.

De acordo com Neves e Ferreira (2015) O princípio da equidade tem que ver com o tratamento diferenciado entre dois ou mais alunos mediante as carências dos alunos de modo a transformá-la mais justa.

Considerando-se que alguns alunos necessitam de ritmos diversificados com a finalidade de alcançarem os mesmos resultados portanto, o princípio da equidade desempenha um papel indispensável neste propósito que se pretende alcançar.

Os referidos autores advogam também que, a avaliação não deve ser norteadada pelo princípio da igualdade mas sim da equidade, tentando garantir que todos tenham acesso a uma formação de base consistente, para qual precisarão de intervenções distintas em quantidade ou qualidade, que possibilita efetivas opções de percursos contestando o determinismo e a reprodução social.

Estudos feitos por Neves & Ferreira, (2015), o princípio da adequação que tem que ver com o ajuste, isto é, a adaptação em relação a alguma coisa. Importa realçar, que o ajuste visa sempre o objeto avaliado ou seja, o aluno. É sabido que a avaliação não é um fim em si mesma. Todo processo de avaliação deve efetuar-se com a finalidade de melhorar o objecto avaliado.

Com vista a consecução deste propósito, há necessidade de se considerar que os processos de avaliação contínua requerem planeamento e uma conceção cautelosa de coleta de informação que se ajuste aos desígnios e o objeto de avaliação. O processo de planificação de avaliação contínua abarca, entre outras questões, a decisão atinente aos momentos formais em que devem ser utilizados os instrumentos seleccionados e a indicação dos interveniente e dos participantes

Segundo Fernandes (2004) salienta que todo processo de avaliação contínua deve ser transparente ou seja, os objetivos, as aprendizagens a serem desenvolvidas bem como todos os processos de avaliação devem ser explícitos nitidamente e devem estar permanentemente disponíveis para quem quiser ter acesso a esses critérios.

Os critérios de avaliação contínua devem representar uma componente principal de orientação dos alunos deste modo é necessário que sejam apresentados claramente. Isto é, toda análise que se realiza do trabalho efetuado pelos alunos pressupõe considerar-se os respetivos critérios e os alunos devem estar aptos para entenderem sem dificuldades a sua situação em relação às aprendizagens que devem receber ou desenvolver.

Segundo Neves e Ferreira (2015) a finalidade de melhoria inerente a qualquer avaliação pressupõe assegurar a eficiência e a eficácia de todo o processo, isto é, respeitar ao princípio da exequibilidade, sendo apto para propiciar informação em tempo oportuno, correspondendo às necessidades de modo útil, e sendo entendida pelos interessados como clara, simples, acessível e pertinente.

Coelho et al. (2010) no que concerne a coerência salienta que durante a avaliação contínua o professor deve saber dirigir o processo com clareza, conhecer o que irá avaliar, como irá avaliar, com que propósito avaliar e em que momento avaliar, vale destacar que este princípio está intimamente ligado ao princípio da transparência já acima enunciada, no que tange ao segundo princípio sublinha-se que a avaliação deve contribuir para a aprendizagem isto é, a avaliação necessita ir além da mera realização dos exames a fim de se definir se o aluno estará apto ou não, somente há sentido se de facto originarnovas aprendizagens.

De igual modo Abrantes et al. (1997); Leal (1992) citado por Santos (2005) sublinha o princípio da generalidade que preconiza para a avaliação seja uma visão holística da aprendizagem ou seja, a progressão do aluno deve ser entendida em relação a ele próprio e não como um elemento dentro do colectivo, no caso específico de se conceder uma classificação, é uma lógica que se atribui primazia a intersubjetividade e não a objectividade que pode determinar o tipo de instrumento ou de classificação a utilizar.

2.4 Métodos de avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem

Nos estudos feitos por Fernandes (2013) sobre “Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos” ele afirma que hoje, ao contrário do que se passava há cerca de duas décadas atrás, aceita-se que tanto a avaliação informal como a avaliação formal geram conhecimentos acerca da realidade que interagem entre si e que se relacionam de formas mais ou menos complexas. Não há consenso na comunidade científica acerca dos diferentes tipos de conhecimento gerados pelas duas formas de avaliação e das relações entre eles.

Para vários autores a avaliação formal está mais relacionada com a lógica da ciência enquanto a avaliação informal tem seu cerne a lógica do chamado raciocínio do dia-a-dia (Hammersley, 2003; Polkinghorne, 2000).

As diferentes formas de conhecimento prático segundo Molander (2002) citado por Fernandes (2013) assumem, nestas circunstâncias, uma especial relevância e devem ser tomadas na devida conta porque contribuem para o desenvolvimento das avaliações formais. Talvez por isso mesmo outros autores, embora reconhecendo que as avaliações formais e informais geram formas alternativas de conhecimento, não deixem de as considerar complementares (Schmidt, 1993).

Nessas condições, *a avaliação formal e a avaliação informal* não devem ser vistas como antagónicas, ou mesmo inconciliáveis, mas como processos que se podem e devem complementar porque ambos geram conhecimentos válidos e úteis sobre uma dada realidade. Em Moçambique, de acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico –PCEB (2008), são propostos para a avaliação os seguintes métodos: formal e informal. A formal, consiste na realização periódica de testes referenciados a critério, este método de avaliação é previamente planificada, estruturada e avalia competências específicas para verificar em que medida os objectivos do currículo foram atingidos enquanto a Informal, consiste numa

avaliação levada a cabo no dia-a-dia, muitas das vezes realizada de uma forma casual, na sala de aulas ou fora dela.

No nosso entender, a avaliação deve ser formal e informal. A avaliação formal tem carácter classificatório e determina se o aluno permanece ou progride para a classe subsequente. Quanto à avaliação informal, esta tem carácter de controlo da assimilação da aprendizagem. Ela se insere na avaliação contínua, principal objecto do presente estudo.

2.5. Relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem

É impossível dissociar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem pois ela é intrínseco a este processo ou seja avaliar está tacitamente relacionada com o processo de ensino aprendizagem. Assim, importa refletir sobre a avaliação contínua enquanto processo inter-relacionado com o processo de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem dos sujeitos constitui seguramente o objecto de avaliação mais remoto. Por aprendizagem entende-se como sendo o processo que consiste na aquisição de conhecimentos. Com vista a entender a relação entre a avaliação pode-se recorrer ao Houssaye (1993) citado por Pinto & Santos (2006) que caracteriza o processo de ensino e aprendizagem como sendo um triângulo constituído por três componentes: o saber (o que é estabelecido), o professor e os alunos, em que duas se consideram sujeitos ativos e outro exerce, uma função passiva ou de morto.

De frisar, que qualquer modelo pedagógico que visa melhorar o processo de ensino e aprendizagem está vinculado numa correspondência privilegiada entre duas destas três componentes que formam o triângulo professor, aluno e saber.

Os modos de actuar pedagógico podem deste modo ser percebidos por meio da percepção de quem executa a função passiva e, em consonância quais são as componentes activas. De Salientar, que um membro passivo ou morto pode tornar-se subitamente activo, variando a ligação determinada.

A avaliação contínua, quando implementada de forma eficaz, está intimamente ligada ao processo de ensino e aprendizagem. Autores como Libâneo (1994), Luckesi (2005) e Rosado e Silva (1999), descrevem a relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem afirmando que a mesma estabelece:

- a) O acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem - a avaliação contínua permite aos professores acompanhar de perto o processo de aprendizagem de

cada aluno, identificando pontos fortes e fracos, permitindo uma intervenção mais direcionada.

- b) **Diagnóstico preciso do processo de ensino e aprendizagem** - ao longo do processo de ensino, a avaliação contínua ajuda na identificação de dificuldades de aprendizagem, permitindo que o professor adapte as suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.
- c) **Fornece um feedback construtivo** - a avaliação contínua, quando utilizada como um instrumento de feedback, fornece aos alunos informações sobre o seu progresso e áreas de melhoria, incentivando o desenvolvimento da autocrítica e a autonomia.
- d) **Ajuda na tomada de decisões sobre o processo de ensino e aprendizagem** - os resultados da avaliação contínua fornecem aos professores dados importantes para a tomada de decisões sobre a adequação do material didáctico, das estratégias de ensino e das práticas de avaliação.
- e) **Aumenta a motivação e o envolvimento** - a avaliação contínua pode estimular a motivação e o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, quando é utilizada de forma justa, transparente e construtiva.

Estudos feitos por Luckesi (2005), destacam que a avaliação contínua é um processo contínuo e dinâmico que deve ser utilizado para diagnosticar a situação da aprendizagem e subsidiar a tomada de decisão para a melhoria do desempenho do aluno.

Segundo Rosado e Silva (1999), a avaliação contínua é um instrumento que permite o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de forma regular e que deve ser utilizada como um instrumento de diagnóstico e de avaliação do progresso do aluno.

Segundo Pellegrino (1999), a avaliação deve ser contínua e ocorrer em todo o processo de ensino e aprendizagem, não apenas no final das provas, pois em cada função didáctica os alunos apresentam vários comportamentos que podem ser aproveitados.

Segundo Mendes (2010), a avaliação contínua é um acompanhamento permanente do processo de ensino e aprendizagem, com objectivo de informar e orientar o mesmo processo.

Para Hadji (2001), a avaliação contínua deve ser um instrumento de regulação das aprendizagens, orientando o aluno a identificar as suas dificuldades e a buscar meios para a sua progressão.

Segundo Rosales (1992) citado por Fonseca (2009) a avaliação contínua é o resultado da agregação de três funções nomeadamente a coleta de informações atinentes aos elementos e

as atividades do ensino; interpretação das informações recolhidas, mediante uma determinada teoria ou esquema conceptual; tomada de decisões relacionadas ao aperfeiçoamento do sistema no seu todo e de cada uma das partes.

Mendez (2002) citado por Fonseca (2009) advoga que a avaliação contínua desempenha inúmeras funções: *seleção, formação, certificação, melhoria da prática docente, função motivadora e de orientação, função reguladora e controlo, exercício da autoridade, administrativa, académica, promoção, recuperação e informação.*

Como consequência, se reconhece que a multiplicidade de funções cada vez mais se acrescenta à função docente, sendo que, não é só a avaliação contínua dos alunos que está em causa, mas também a dos docentes e das organizações escolares.

Não é possível fugir da avaliação contínua porque ela é intrínseca a toda atividade humana. Indubitavelmente, na escola a avaliação contínua traz benefícios para os alunos como também para os professores.

Boggino (2009) refere que, a avaliação contínua é algo benéfico e inevitável no processo de ensino na medida em que, permite a realização de intervenções pedagógicas ajustadas às possibilidades de aprendizagem e conhecimentos dos alunos, outros sim, o simples facto de o professor estar na sala de aula, escutando e observando o trabalho de determinado aluno por si só, pressupõe realizar análise e valorizações, mediante determinados critérios.

A avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem admite várias funções decorrentes das exigências e das conceções que lhe são destinados socialmente. Se optarmos por uma classificação que está de acordo com as dimensões plurais da avaliação

Pacheco (1994) destaca 4 funções principais da avaliação contínua que fazem relação ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem: *a função pedagógica, a função social, a função de controlo e a função crítica.* A função pedagógica tem haver ver com a hierarquização dos alunos mediante as suas capacidades com vista a tomada de decisão de certificação ou não dos discentes.

Ferreira (2007) sublinha que este facto é a razão da descaracterização da função global dos alunos, sua integração na sociedade e a preparação para o mercado de trabalho.

A função pedagógica categoriza os alunos de acordo as suas valências com a finalidade de tomar decisão de certificação ou não dos alunos.

De Salientar, que quanto a função pedagógica Pacheco (1994) realça quatro dimensões: a primeira dimensão é a pessoal, a segunda é didática, a terceira é a curricular e a final a educativa.

Segundo Ferreira (2007), a dimensão pessoal, a avaliação contínua fornece informações aos docentes bem como aos alunos a respeito dos seus percursos de aprendizagem, com vista a criar condições que propiciam o sucesso educativo do maior número de alunos, por intermédio da regulação do processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente a dimensão didática, Pacheco (1994) sublinha, que esta dimensão contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem, por intermédio do diagnóstico, da melhoria e da verificação dos resultados dos alunos, conforme a natureza diagnóstica, formativa e sumativa da avaliação já no que tange a dimensão educativa, refere que a mesma serve de barómetro da qualidade do sistema educativo, embora que o êxito ou fracasso educativo não sejam fator exclusivo que contribua ou justifique a qualidade do sistema educativo.

Segundo Leite e Fernandes (2002), a dimensão curricular, a mesma consiste nos ajustes curriculares, realizados na elaboração de planos pessoais de trabalho dos alunos, com a gestão flexível ou seja transigente do programa devido às diferenças dos alunos. É por meio dos projetos curriculares da escola e de turma que se elabora planos que proporcionam o ajuste do currículo nacional às características da população escolar de um meio específico e ao percurso escolar de cada aluno de forma peculiar.

Segundo Hoffman et all (1993) a relação entre avaliação e o processo de ensino e aprendizagem é um ciclo de fases consecutivas para o melhoramento contínuo.

- a) **Planificação** - nesta fase é fundamental definir os objectivos que pretende atingir no processo de ensino e aprendizagem.
- b) **Execução** - tem por objectivo a prática, o cumprimento dos métodos da fase anterior possibilitando assim a colheita de informações do processo de ensino e aprendizagem.
- c) **Verificação**- nesta fase é feita a averiguação do que foi planeado mediante as metas estabelecidas e os resultados alcançados do processo de ensino e aprendizagem.
- d) **Ação** - esta é a última fase que proporciona duas opções. O diagnóstico da causa raiz do problema que dificultou o alcance dos objectivos e a segunda opção diz respeito a finalidade da avaliação continua.

A partir deste ciclo, é possível perceber que a construção do sucesso do processo de ensino e aprendizagem é um processo cíclico, uma vez iniciado não termina, busca melhorar continuamente e cada vez mais melhorar a satisfação do aluno e do currículo. Sendo assim o sucesso de ensino exige uma reflexão profunda sobre os dados relevantes em relação ao processo de ensino.

A partir de Libâneo (1994, p. 196), “a avaliação contínua é um processo de ensino que visa através da verificação, a qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência com os objectivos traçados e daí orientar a tomada de decisões em relação a todo o processo educativo”.

A partir das discussões acima apresentadas, foi possível constatar que a avaliação contínua é essencial para o sucesso de ensino e aprendizagem, porque permite: o acompanhamento contínuo da actividade do professor e do aluno, fornece feedback, é um instrumento de regulação das aprendizagens que contribui para identificar as dificuldades e buscar as soluções e os meios mais rápidos para um aprendizado mais eficaz.

Segundo Pinto & Santos (2006), a avaliação contínua exerce um papel fundamental no próprio processo de aprendizagem. Qualquer processo de aprendizagem inclui indispensavelmente dificuldades e erros, precisamente por ser um processo de reestruturação de reproduções precedentes de saberes que o aluno já tinha. A reconstrução não se realiza uma única vez, todavia é um processo com progressos e retrocessos até uma consolidação.

Uma vez que, a avaliação por si só é um processo com progressos e retrocessos e dado que a avaliação é um sinalizador de erros, pode por meio da percepção da natureza peculiar dos erros transforma-se num instrumento em prol das aprendizagens. Não obstante, com vista a ultrapassar o erro é imprescindível que seja reconhecido e percebido não exclusivamente pelo professor, porem basicamente pelo próprio aluno.

CAPITULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a Metodologia que foi usada para elaboração do presente trabalho, e são descritos os aspectos metodológicos que orientam o presente trabalho a partir da caracterização ou descrição da escola; natureza da pesquisa; tipo de pesquisa; métodos de pesquisa; população e amostra; instrumentos para a recolha de dados; validade e fiabilidade; modelos para análise de dados até as questões éticas.

A metodologia de pesquisa é o conjunto de meios, ou os caminhos a serem seguidos pelo investigador na resolução do problema identificado no campo de pesquisa. “A Metodologia tem como função mostrar como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudá-lo a reflectir e investigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.” Da Silva (2005, p. 9).

Portanto, neste capítulo apresentamos os métodos e técnicas de recolha de dados que serviram de base para a obtenção de informação e elaboração da presente monografia. Daí que são tomados em conta à descrição da escola, natureza de pesquisa, o tipo de pesquisa, os métodos da pesquisa, a população e amostra, os instrumentos para a recolha de dados, a validade e a fiabilidade dos instrumentos, os modelos para análise de dados e as questões éticas. De seguida far-se-á a interpretação das informações respeitando os procedimentos metodológicos.

3.1 Descrição da escola

A Escola Secundária de Cumbana localiza-se no bairro Massalela 1, localidade de Cumbana, distrito de Jangamo, província de Inhambane. A escola localiza-se a 20 metros da estrada nacional nº 1, actualmente com 27 salas de aulas em funcionamento, sendo uma para informática. A mesma tem um (1) bloco administrativo que contém a sala dos professores, 1 gabinete do director adjunto pedagógico do 1º Ciclo, 1 gabinete do Director adjunto do 2º Ciclo escola, um (1) gabinete da chefe de secretaria, e 1 gabinete do Director da Escola; 10 casas de banhos para alunos, cinco (5) do sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino e 2 para professores e a direcção da escola.

No que tange aos recursos humanos, a escola tem dois (2) pessoais técnicos administrativos, (06) agentes de limpeza, três (03) guardas e oitenta e seis (86) professores, sendo trinta e seis (36) do sexo feminino e cinquenta (50) do sexo masculino. A mesma tem este ano 02 turmas da sétima classe, 2 oitavas; 03 nonas; 18 décimas no período de manhã; 10 turmas da décima primeira e 15 décimas segundas para o período de tarde.

3.2. Tipos de pesquisa

Os tipos de pesquisa científica são classificados quanto: à natureza; quanto à abordagem; quanto aos objectivos e quanto aos procedimentos

3.2.1 Quanto à natureza da pesquisa

Quanto a natureza, a pesquisa foi básica. A pesquisa básica vai gerar novos conhecimentos científicos sobre a resolução dos desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Secundário. Esta pesquisa busca gerar novos conhecimentos sobre as boas práticas de avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem com o objectivo de melhorar o aproveitamento da escola e conseqüentemente a qualidade de ensino.

3.2.2 Quanto à abordagem

Quanto a natureza a pesquisa foi qualitativa, tendo em conta que, a abordagem qualitativa é aquela que concentra em relação á recolha e análise dedados, a descrição e análise de elementos específicos de informação considerados individualmente, para compreender o seu significado e produzir uma visão de situação ou contexto em que foram gerados. Neste caso, estudou-se de forma profunda a qualidade das estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana. Neste caso, analisou-se os aproveitamentos dos anos passados usando mapas expressos em percentagens, que vai ajudar a verificar o progresso do desempenho dos alunos.

Assim, a pesquisa qualitativa constituiu a forma adequada para captar e analisar os desafios enfrentados pelos professores, do 1º ciclo da Escola Secundária de Cumbana sobre a avaliação contínua com o uso da entrevista. Esta pesquisa terá como orientação metodológica o estudo de caso que, segundo Ponte (2006) visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma política ou qualquer outra unidade social.

O seu objectivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, nomeadamente nos aspectos que interessam ao pesquisador.

3.2.3. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, a pesquisa foi exploratória, explicativa e descritiva. A pesquisa exploratória tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o tema a estudar “avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem”. Esta pesquisa envolve levantamentos bibliográficos, entrevistas com os professores sobre as experiências ou práticas de avaliação usadas na Escola Secundária de Cumbana.

Segundo Gil (2007, p. 43), “a pesquisa explicativa pode ser considerada uma continuação de uma pesquisa descritiva, posto que a identificação de factores que descrevem um fenómeno exige que esteja suficientemente descrito”.

3.2.4 Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi bibliográfica, documental e descritiva e de campo. Na pesquisa bibliográfica, pois usou-se usar obras já publicadas como livros, artigos e outros materiais disponíveis na Internet. Documental, pois, o tema trata de uma política educativa, sendo assim, usou-se diferentes tipos de documentos, planos, leis e políticas. E descritiva, pois visa descrever as características de um fenómeno entre variáveis e ainda porque se pretende observar, registar, classificar explicar e interpretar esse fenómeno.

A pesquisa de levantamento foi utilizado em estudos exploratórios descritivos por uma amostra e de uma população. Desta forma, usou-se questionários ou entrevistas.

Segundo Gil (2007, p.25), os estudos descritivos são os que mais se adequam aos levantamentos, como por exemplo os estudos de opiniões e atitudes.

A mesma pesquisa foi do estudo do caso, que envolveu o estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objectos. O objectivo é buscar um detalhamento aprofundado do assunto. Esta pesquisa vai buscar mais posicionamentos ou entendimentos sobre a aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.

3.4 Métodos de pesquisa

Método é o caminho a seguir para alcançar um objectivo, indicando regras, procedimentos que vão orientar a pesquisa e ajudar a realizá-la com eficácia. Método é uma palavra de origem grega *methodos*, formada por duas outras palavras *meta* que quer dizer que segue,

para e *hodós* que significa caminho. Método é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho tenha sido fixado de antemão de modo reflectido e deliberado (Hefemberg, 1986, p. II-116 *Apud* Lakatos & Marconi, 1991, p. 39).

Para a pesquisa usou-se o método de pesquisa- acção porque vai seguir as regras de toda a pesquisa científica e a sua implementação no campo, assim como obedecerá a parte de acção que visa a melhoria das práticas profissionais dos envolvidos.

3.5 População e Amostra

Segundo Gil (2009), a população é um conjunto de elementos que possuem características específicas.

Neste contexto, a presente pesquisa realizada na Escola Secundaria do 1º Ciclo de Cumbana do Distrito de Jangamo, contou com uma população total de 411 indivíduos dos quais 30 são professores, 2 membros da direcção nomeadamente o Director da escola e o Director Adjunto Pedagógico do 1º Ciclo, 379 alunos do 1º Ciclo (7ª, 8ª, e 9ª) sendo 172 do sexo masculino e 207 do sexo feminino.

Para Lakatos e Marconi (2003) a amostra é a escolha de uma parte do universo, de tal forma que ela seja o mais representativo possível, e a partir dos seus resultados poder-se inferir a legitimidade possível das conclusões. Estes autores dizem que a técnica de amostragem probabilística oferece a possibilidade de inferir e generalizar os resultados da amostra. Assim, do total da população foi extraída uma amostra composta por 44 indivíduos, sendo 2 membros da direcção (Director da Escola e Director Adjunto Pedagógico pedagógico do 1º Ciclo), 4 professores do 1ºciclo do ensino secundário que equivalem a 13,3%, 38 alunos equivalentes a 10%. Assim sendo, foi aplicada a técnica de amostragem probabilística aleatória simples que, para Richardson (1999) é aquela em que, em princípio, todos os sujeitos têm a mesma probabilidade de serem escolhidos.

3.2.1 Caracterização da amostra

A caracterização da amostra dos professores é feita a partir das seguintes variáveis: sexo, grau académico, regime contratual, tempo como professor, tempo de serviço na escola.

Tabela 1:Caracterização dos Professores

Nº	Sexo	Nível académico	Regime contractual	Tempo de serviço na docência	Tempo de serviço na ESG-Cumbana
01	F	Licenciada	Efectiva	16	11
02	M	Licenciado	Efectivo	24	2
03	M	Bacharel	Efectivo	5	5
04	F	Licenciada	Efectiva	20	20

Para a caracterização da amostra dos alunos usamos as variáveis sexo e faixa etária.

Tabela 2: Caracterização dos Alunos

Características	Alternativas	Frequência	Percentagem
Sexo	Masculino	16	16:38= 42%
	Feminino	22	22:38=57%
Faixa etária	12 anos	20	29:38=53%
	13 anos	14	14:38=37%
	14 anos	4	4:38=11%
Total		38	100%

Os membros da direcção que vão participar do estudo foram: o Director Pedagógico da escola que é Instrutor Técnico e Pedagógico de N1 e o Director Adjunto Pedagógico do 1º Ciclo que é docente N1, com regime contractual efectivo, exercendo funções de professor há 20 anos e no cargo da direcção há 07 anos.

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados

Para este estudo usou-se os três tipos de instrumentos de recolha de dados nomeadamente: entrevistas; questionários e observação.

De acordo com Ruas (2017), as entrevistas são métodos de recolha de dados e informação pertencente ao paradigma fenomenológico. O autor diz ainda que, neste método o investigador escolhe uma amostra da população alvo do estudo, de modo a obter a opinião, o sentimento e a visão dos entrevistados sobre uma determinada questão, problema ou fenómeno no contexto do mundo real.

Por sua vez Gil (2008), salienta que a entrevista oferece maiores vantagens em relação ao questionário uma vez que, o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias nas quais a mesma se desenvolve, além de possibilitar a captação das expressões verbais e não-verbais do entrevistado.

As entrevistas semi-estruturadas segundo Laville e Dionne (1999), podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irá variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semi-estruturadas baseiam-se em um roteiro constituído por uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente numa ordem prevista.

A escolha deste instrumento de recolha de dados prende-se pelo facto de permitir captar as percepções dos membros da direcção e professores sobre os desafios da avaliação contínua. Neste estudo, vai se usou-se a entrevista semi-estruturada dirigida ao Director Adjunto Pedagógico da escola com o objectivo de perceber como são interpretados os desafios da avaliação contínua dos alunos e que apoio é dado ao professor de modo a superar as suas dificuldades e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

O mesmo instrumento foi usado para os professores seguindo um roteiro. Aos 4 professores, a entrevista será feita individualmente com o objectivo de captar as suas percepções sobre os desafios da avaliação contínua das aprendizagens, os métodos e instrumentos usados durante a avaliação contínua, em que momento a avaliação contínua acontece, o que tem feito para encorajar os alunos que apresentam o fraco aproveitamento pedagógico e qual é a finalidade da avaliação contínua.

O questionário é definido por Andrade (2001) como um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador. Para elaborar as perguntas de um questionário é indispensável ter em conta o que o informante não poderá contar com as explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito bem claras e objectivas. O uso do questionário segundo Gil (1999), permite não só atingir um grande número de pessoas, mas também que as pessoas respondam no momento em que julguem mais conveniente. Este instrumento será aplicado a 38 alunos do 1º ciclo do

Ensino Secundário (7^a, 8^a e 9^a) e usou-se perguntas fechadas de modo que os inquiridos pudessem escolher entre as alternativas fornecidas no questionário.

Conforme Richardson (1999) entre os métodos e técnicas de uma pesquisa social, a observação é um método mais adequado no estudo do comportamento que ocorre em sala de aulas. Com efeito, através deste método o pesquisado torna-se testemunha das práticas no seio dos grupos observados. Nesta pesquisa, vai se recorrer a observação não-participante que de acordo com Lakatos e Marconi (1999), o observador entra em contacto com o grupo, comunidade ou a realidade estudada, porém, não se envolve, nem se integra a ela e permanece de fora.

Assim, vai se observar 1 professor da 7^a Classe (Matemática); 1 professora de Química da 8^a classe; 1 Professor de Física da 9^a classe e 1 Professora de Português da 9^a classe. Em cada disciplina, observar-se-á 8 aulas com duração de 45 minutos.

As observações foram feitas dentro da sala de aulas seguindo um roteiro de observação semi-estruturado, previamente elaborado para recolher informações sobre os desafios de avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem e os instrumentos usados na avaliação das aprendizagens dos alunos. O uso deste instrumento permitiu à pesquisadora captar a realidade existente na sala de aulas.

Para além da técnica de entrevista, usou-se também a análise documental que segundo (Berdin, 1995), permite passar de um documento primário para um documento secundário, esta análise trabalha com documentos já existentes ou evidências (arquivo) já existentes. Como instrumento verificou-se os mapas de aproveitamento 2018-2020, relatórios dos anos 2022 até 2024, registos dos efectivos.

3.4. Validade e fiabilidade

A validade demonstra a capacidade que um instrumento tem de produzir medições adequadas e precisas para chegar a conclusões certas, assim como poder aplicar as descobertas feitas a grupos semelhantes, que não estejam incluídos nesta pesquisa. E, para garantir a validade da pesquisa recorrer-se-á ao método das fontes de dados e a triangulação de teorias.

Fiabilidade indica a capacidade que os instrumentos têm para a recolha de dados, produzir mesmas medições ao longo do tempo, quando aplicados ao mesmo fenómeno. E, os instrumentos escolhidos para a pesquisa usar-se-á o método de test-retest onde se aplicará aos entrevistados o mesmo teste duas ou mais vezes e comparar os resultados obtidos.

3.5 Análise e Tratamento dos Dados

Segundo Bardin (2014), na fase de tratamento dos resultados, estes são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Procedimentos estatísticos possibilitam a construção de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais sintetizam os dados e permitem com uma leitura rápida colocar em relevância as informações essenciais, frutos da análise.

O tratamento dos dados foi utilizado a tabela de frequência, que possibilitou a exploração dos dados obtidos através do questionário e a organização da informação em tabelas de frequência. Com os dados qualitativos obtidos tanto pela técnica de observação como por via de entrevistas fez-se a narração das opiniões colhidas. Adicionalmente e para permitir uma análise mais completa e holística recorreu a triangulação dos dados.

3.6 Questões éticas

Neste espaço procura-se garantir a dignidade de todos os indivíduos envolvidos nesta pesquisa. E para tal serão salvaguardados aspectos como a privacidade das informações sobre as pessoas entrevistadas; o anonimato também fará parte desta pesquisa para garantir a protecção dos participantes da investigação; e a confidencialidade, protegendo assim os direitos dos participantes, privacidade, assim como a lealdade do investigador será presente em todos os momentos da pesquisa.

De acordo com Fortin (2009), numa grande parte das disciplinas científicas, os estudos de investigação abrangem aspectos da actividade humana: comportamento, estudo de saúde dos indivíduos ou grupo, estilo de vida, entre outros. Contudo, seja qual for o aspecto a ser estudado, a investigação deve ser alicerçada no respeito dos direitos humanos. Este autor acrescenta ainda que, a preocupação abrange, também, os estudos de cariz qualitativo, particularmente no que concerne à confidencialidade e à vida privada dos participantes, à relação de proximidade existente entre o investigador e os participantes, o que requer um verdadeiro sentimento de responsabilidade, honestidade e respeito pelos princípios éticos.

Neste trabalho, foi respeitado o aspecto ético que passou pela solicitação de uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação com vista à formalização da realização de estudo na Escola Secundária de Cumbana. Tanto para os questionários como para as entrevistas será respeitado o anonimato e ninguém será obrigado a participar na pesquisa ou a responder a todas as perguntas colocadas, sendo que será de livre participação, de consentimento informado.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo diz respeito a apresentação e discussão dos dados obtidos na pesquisa realizada na Escola Secundária de Cumbana. O capítulo está organizado de acordo com as perguntas de pesquisa, nomeadamente: Pergunta 1- Quais são os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana? Pergunta 2- Como os desafios da avaliação contínua influenciam o processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana?

Pergunta 3- Quais são as estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana?

Pergunta 4- Que relação existe entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana?

Para cada uma das questões, a apresentação e discussão dos resultados é feita tendo em conta as evidências e algumas citações com vista a sustentar a análise. Para melhor interpretação dos resultados, faz-se em primeiro lugar uma breve caracterização da escola em estudo.

4.1 Caracterização da Escola Secundária de Cumbana

A Escola Secundária de Cumbana localiza-se no bairro Massalela 1, localidade de Cumbana, distrito de Jangamo, província de Inhambane. A escola localiza-se a 20 metros da estrada nacional nº 1, actualmente com 27 salas de aulas em funcionamento, sendo uma para informática. A mesma tem um (1) bloco administrativo que contém a sala dos professores, 1 gabinete do director adjunto pedagógico do 1º Ciclo, 1 gabinete do director adjunto do 2º Ciclo escola, um (1) gabinete da chefe de secretaria, e 1 gabinete do Director da Escola; 10 casas de banhos para alunos, cinco (5) do sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino e 2 para professores e a direcção da escola, uma cantina e um campo de basquetebol.

No que tange aos recursos humanos, a escola tem dois (2) pessoais técnicos administrativos, (06) agentes de limpeza, Três (03) guardas e oitenta e seis (86) professores, trinta e seis (36) do sexo feminino e cinquenta (50) do sexo masculino. A mesma tem este ano 02 turmas da sétima classe, 2 oitavas; 03 nonas; 18 décimas no período de manhã; 10 turmas da décima primeira e 15 décimas segundas para o período de tarde.

4.2 Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana

Em Moçambique, a avaliação escolar é regulamentada pelo Diploma Ministerial n.º /2022 de Junho que a concebe como sendo uma componente curricular, presente em todo o processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo.

O primeiro objectivo específico da pesquisa consistia na identificação dos desafios enfrentados pela avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana no 1º Ciclo. Assim, como forma de identificar os desafios enfrentados pelos professores durante a aplicação da avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem nos alunos do 1º ciclo (7ª; 8ª; e 9ª) na Escola Secundária de Cumbana e apurar o cumprimento do artigo em análise, recorreu-se à entrevista aos professores para obter informação sobre o conhecimento do Regulamento Geral de Avaliação e dos instrumentos nele previsto, ao questionário administrado aos alunos para obter informações sobre tipos de avaliação aplicados pelo professor, e a observações feitas às aulas com objectivo de recolher informações sobre tipos, formas e instrumentos usados na avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem.

No que concerne à avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem, usou-se como evidência as entrevistas com professores do 1º ciclo (7ª; 8ª; 9ª classe). O ponto de partida era saber se havia um consenso sobre o significado de avaliação contínua da aprendizagem. Respostas obtidas mencionam que a avaliação contínua é aquela que acontece a partir do primeiro dia na sala de aula e que ajuda a observar, verificar e constatar em nível de aprendizagem os alunos se encontram e depois planear as acções futuras com vista a melhorar aspectos frágeis do processo de ensino-aprendizagem, Mendes (2010).

Alguns professores afirmaram que a avaliação contínua é aquela que não se limita aos resultados obtidos no produto final, geralmente efectiva-se através dos testes, provas escritas e orais no dia-a-dia de modo acompanhar a evolução dos alunos.

No que concerne ao uso da avaliação contínua como forma de acompanhamento evolutivo dos alunos os quatro professores afirmaram que usam a avaliação contínua e sistemática (ACS); Avaliação Trimestral (AT), e no final Exame. Durante o processo de ensino aprendizagem e que usam com mais frequência a ACS visto que ajuda-os a acompanhar a evolução de cada aluno.

Assim, em entrevista aos membros da direcção quando questionados sobre como encaravam a avaliação contínua o Director Adjunto Pedagógico da escola respondeu: “A avaliação contínua é aquela que acontece na sala de aulas para colher o nível de percepção dos conteúdos pelos alunos através do uso de perguntas orais, exercícios, trabalhos em grupos e testes escritos ou orais”.

No que concerne aos desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem a direcção da Escola Secundária de Cumbana afirmou que sim, existem desafios que afectam directamente o aproveitamento dos alunos e a qualidade de ensino na escola, dentre os vários desafios destacou-se os seguintes: O tempo; o rácio aluno-professor; a falta de motivação dos professores na escola; a falta de percepção do regulamento de avaliação do ensino Secundário; as infraestruturas fragmentadas, a falta dos recursos materiais; a falta de professores preparados para lidar com as necessidades educativas especiais e pouca qualidade de formação de alguns professores recém contratados.

Aos quatro professores entrevistados sobre os desafios da avaliação contínua apresentaram vários desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem desde a falta de uma liderança visionária e transformadora; as turmas superlotadas; os problemas de leitura e compreensão da língua oficial por parte dos alunos; o tempo; a falta de recursos materiais e dos métodos de ensino que vão de acordo com as necessidades do aluno; a falta de boas infraestruturas físicas; a falta do domínio das TIC's por parte do aluno; a falta de compreensão do processo de avaliação por parte do professor; a questão da justiça e equidade provocada pelas passagens semi-automáticas; a falta de adaptações curriculares e o não entendimento da ligação entre avaliação contínua com o aproveitamento pedagógico.

As ideias acima mencionadas coadunam com os estudos feitos por Vasconcellos (2007, p. 32), “ a avaliação contínua é um desafio que engloba as questões de teoria e prática. Entre as questões desafiadoras da avaliação temos a destacar: o que avaliar? Que instrumentos devem ser usados? Que práticas ou métodos são adequados? Que conceito ou parecer descritivo deve ser atribuído ao aluno? Como transformar um produto em nota?”. Sendo assim, o maior desafio da avaliação contínua é a sua utilização incorrecta, onde os professores principalmente os da formação inicial usam como instrumento de controlo, de inculcação ideológica e de discriminação, tornando assim um instrumento de segregação e de selecção social. Por meio disto tudo são válidos os desafios acima mencionados pelos professores da Escola Secundária de Cumbana.

4.3. Descrição dos desafios da avaliação contínua e a sua influência no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.

O segundo objectivo específico da pesquisa procurava descrever como é que a desafios da avaliação contínua influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.

Gonçalves *et al.* (2008) salienta que, ainda que a avaliação da aprendizagem seja um processo contínuo, progressivo e indispensável no ensino-aprendizagem que subsidia a planificação por meio de uma análise da situação vivenciada, independentemente da modalidade da avaliação que se possa estar desenvolvendo, a figura do professor revela-se importante no diálogo reflexivo de ajuda e de compreensão.

Autores como Chiote (2021) apontam que os desafios da avaliação contínua são todas as acções de resposta, de reajuste, de investigação, de pensar e de repensar, sobre a metodologia e os instrumentos de avaliação para garantir que sejam eficazes e justos, além de lidar com a resistência por parte dos professores e alunos. Ainda esta autora descreve que, os desafios de avaliação contínua quando bem interpretados podem trazer inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, assim como na melhoria de desempenho dos alunos, na sua motivação e ainda na promoção do desenvolvimento de habilidades e competências.

Partindo desta interpretação a Direcção da Escola sublinhou que a falta da correcta utilização da avaliação contínua implica o baixo aproveitamento pedagógico e devido a discriminação de vários talentos dos alunos na sala de aula.

A Direcção da Escola também acrescentou que os desafios da avaliação contínua quando são bem interpretados traduzem a avaliação contínua numa actividade pedagógica de extrema importância porque traz o desenvolvimento quotidiano dos alunos, em relação aos testes escritos que se baseiam na nota que por sua vez não reflecte a todas capacidades do aluno.

A avaliação contínua deve ser pensada, planificada e executada olhando para a característica de cada aluno, por isso é de extrema importância pedagógica porque traz no fundo aquilo que cada aluno é capaz de fazer e que talvez ultrapassa os objectivos desenhados pelo professor no seu plano de lição.

No que concerne aos quatro professores, ficou claro que os desafios da avaliação continuam são na verdade aspectos que levam ao professor mudar de postura na sua prática docente, ainda porque a avaliação não vai somente para o aluno em aprendizagem, mas sim para ambos. Segundo os professores, é necessário deixar o hábito de considerar a nota quantitativa como um único indicador que mostra a qualidade da aprendizagem, é necessário apreciar a qualidade da aprendizagem do aluno e o progresso do aluno.

Os desafios da avaliação contínua traduzem a aprendizagem numa realidade, onde o aluno participa e desenvolve continuamente as suas capacidades, os seus talentos e opiniões na sala de aula.

Os professores também acrescentaram que avaliação contínua, uma vez que ela ocorre em todos momentos da aprendizagem quem for implementada de forma eficaz ela passa a estar intimamente ligada ao próprio processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, é uma componente intrínseca e indissociável ao processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos pedagógicos.

No que tange ao questionário feito aos alunos onde com base numa lista de actividades, e usando a escala de Likert, pediu-se aos alunos para indicarem a frequência com que cada uma dessas actividades era desenvolvida pelo professor. Constatou-se tal como ilustra a tabela 4 que o professor faz sempre ou muitas vezes perguntas para os alunos responderem livremente, dá trabalhos de casa, dá exercícios durante as aulas, dá espaço para os alunos apresentarem as suas dúvidas, orienta a correcção dos exercícios no quadro, apoia os alunos com dificuldades de aprendizagem e valoriza as ideias dos alunos.

O que se pode notar através das respostas dos alunos é que apesar do professor dar trabalhos de casa, uma grande percentagem dos alunos (80%) afirma que o professor raramente ou nunca orienta a correcção dos trabalhos e 71% afirmou que raramente avalia a organização do caderno. Com a ausência da orientação ou controlo destas actividades por parte do professor, pode ser desmotivador para o aluno passando a não ter interesse em fazer os trabalhos de casa e organizar o caderno, podendo colocar em risco a qualidade de ensino-aprendizagem e tornando-se assim um desafio da avaliação contínua.

Tabela 4: O papel do professor.

B1: O que o professor faz durante as aulas?

	Nunca	Raramente	Muitas vezes	Sempre
1. Faz perguntas para os alunos responderem livremente?	0%	0%	50%	50%
2. Incentiva a participação dos alunos na aula?	23%	27%	15%	35%
3. Apoiar os alunos com dificuldades de Aprendizagem?	14%	21%	65%	0%
4. Dá espaço para os alunos apresentarem suas dúvidas?	13%	12%	8%	67%
5. Dá exercícios durante as aulas?	0%	22%	78%	0%
6. Controla os exercícios dados na aula?	0%	5%	75%	20%
7. Corrige os exercícios dados na aula?	17%	24%	19%	40%
8. Orienta a correção dos exercícios no quadro?	53%	27%	14%	6%
9. Responde as dúvidas dos alunos?	32%	0%	0%	68%
10. Promove debate entre os alunos?	0%	0%	17%	83%
11. Valoriza as ideias dos alunos?	0%	0%	50%	50%
12. Avalia a organização do caderno?	0%	71%	29%	0%
13. Dá trabalhos de casa?	0%	11%	89%	0%
14. Orienta a correção dos trabalhos de casa?	35%	45%	19%	1%

Outras evidências sobre os desafios da avaliação contínua foram captadas através das observações feitas às aulas, obedecendo a um guião de observação (Apêndice D).

Das 12 aulas observadas nas turmas do 1º ciclo (7ª; 8ª e 9ª Classe), foi possível constatar que os professores usaram algumas práticas previstas no regulamento, isto é, a exposição do tema a ser tratado no quadro, ambientação dos alunos, orientação dos exercícios e por fim a marcação do trabalho de casa mas os desafios também ficaram bem visíveis. Compreende-se que, estas práticas permitem que o professor controle até que ponto os alunos assimilam os conteúdos tratados durante a aula.

A situação acima descrita insere-se na avaliação formativa ou contínua, por decorrer continuamente com finalidade de controlo da assimilação da aprendizagem que, tal como

afirma Haydt (2008) está muito ligada ao mecanismo de *feedback*, na medida em que também permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didáctico, visando aperfeiçoá-lo.

O mesmo autor considera esta modalidade de avaliação “uma parte integrante do processo ensino-aprendizagem e, quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objectivo desejado”

Quanto às dimensões, constatou-se que os professores faziam perguntas para os alunos responderem livremente, promoviam debate entre os alunos e abriam espaço para a colocação de dúvidas, davam exercícios durante as aulas e corrigiam os exercícios dados na aula.

Estas práticas são recomendadas por Mendes (2010) que indica a avaliação contínua como sendo a permanente observação dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos, seja o grupo que compõe a classe, seja cada aluno em particular e aponta como objectivo da avaliação contínua classificar ou seleccionar.

Este autor salienta que, a avaliação contínua resulta de acompanhamento diário, negociado, transparente, entre docente e aluno, é um instrumento de diagnóstico que permite ao professor interpretar dados de seu próprio trabalho, aperfeiçoar o processo, diagnosticar resultados e atribuir valor. A avaliação, além de contínua, precisa ser formativa, ou seja, o professor deve avaliar o processo de evolução de cada aluno a partir de suas dificuldades, limites e facilidades.

Partindo das ideias dos entrevistados, chegou-se a concluir-se que os desafios da avaliação contínua influenciam directamente o processo de ensino e aprendizagem na medida em que a avaliação é usada como meio de discriminação e selecção social, no momento em que se usa avaliação de forma incorrecta sem respeitar o princípio de equidade e justiça. A avaliação contínua está mesmo para garantir o desenvolvimento contínuo do aluno, embora também evidencia o trabalho feito pelo professor na sua prática.

4.4. Estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Cumbana.

O quarto objectivo específico desta pesquisa centrava-se na apresentação das estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana por parte da direcção e dos professores. Na mesma posição foi questionado o Director Pedagógico da Escola fez menção de algumas estratégias de aplicação da avaliação

contínua que são: a transparência; a continuidade e o uso de várias técnicas e a igualdade na sua realização.

Por outros os professores também foram entrevistados e responderam que é necessário que os professores tenham comprometimento com a causa, nesse caso a avaliação contínua respeitando assim a sua nobre profissão fazendo de tudo para não prejudicar o aluno, mas por tudo mostrar o aluno o valor do seu trabalho.

Para os professores, é necessário deixar o hábito de usar a avaliação como um fim, mas sim deve ser usada como um meio de busca de qualidade espenhando assim a qualidade de aprendizagem.

Partindo das ideias acima mencionadas, foi visto que as mesmas se aproximam as ideias dos autores como Haydt (2010), quando diz que a selecção das estratégias e instrumentos de avaliação contínua deve ser realizada durante o processo de planificação de ensino, para que haja melhor adequação dos recursos de avaliação aos objectivos previstos, aos conteúdos estabelecidos e as actividades propostas para o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Leal (2007, p. 100), “as estratégias de avaliação contínua ajudam ao professor a avaliar de boa forma os alunos sem excluir as seguintes pontos: conhecer as crianças e as suas características; identificação ds estratégias que vão de acordo com os alunos bem como as condições; conhecer e potencializar as suas identidades; conhecer e acompanhar o seu desenvolvimento; identificar os avanços e encorajá-los a continuar com a construção dos conhecimentos em diversas áreas científicas; conhecer as dificuldades e planificar as melhores acções que ajudam a superá-los; verificar se eles aprenderam o que foi ensinado e decidir se é preciso retomar os conteúdos; saber se as estratégias de ensino estão sendo eficientes e modificá-las quando necessário”.

Segundo Kenski (2006, p.137),”outra estratégia de avaliação mais importante aproxima-se ao reconhecimento da escolha da profissão de ser professor. Segundo este autor, não é uma escolha do acaso, mas envolve muitas reflexões e ponderações até a tomada de decisão. Com base na avaliação pessoal e social, escolhemos uma carreira entre tantas outras. Essa é uma decisão que vai reflectir não apenas na própria vida, mas na vida de muitas pessoas, famílias, amigos e o futuro dos alunos”.

Depois de uma análise das ideias dos entrevistados, ficou claro que para que a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem, tenha sucesso é necessário obedecer determinados princípios básicos citados pelos autores como: Afonso, et all (2011), Moraes et

all(2011), Pedrochi et all (2018), Benedito (2018), Monteiro et all (2002) que referem alguns desses princípios e que passamos a enunciar: a consistência; a transparência; a continuidade; a diversidade de técnicas e instrumentos e a diversidade de intervenientes.

Ainda com os mesmos autores e o Diploma Ministerial nº /2022 de Junho é necessário usar os seguintes instrumentos de avaliação: trabalho para casa; testes; questionários; relatórios de pesquisa e de vista de estudo; caderno do aluno; ficha de exercícios e portefóleos. É necessário utilizar várias modalidades de avaliação como: a diagnóstica; formativa; sumativa; aferida aquela que é destinada a recolha de informações sobre o grau do cumprimento dos objectivos escolares e tomada de decisões, bem como a avaliação na modalidade virtual.

Sobre a avaliação contínua na modalidade virtual (online) – é necessário entender que o professor deve usar chats, fóruns de debate onde o ensino é centrado no aluno e o professor é um simples facilitador.

Um dos cuidados a ter durante a avaliação online, é de o professor não cair na tentação de considerar apenas os resultados dos testes e exames prioritários e, conseqüentemente, a supervalorização dos resultados destas provas periódicas ou finais em detrimento do resto das actividades observáveis e de carácter pedagógico. O professor nesta modalidade de avaliação é um mediador de um processo de construção de saberes dos seus alunos.

Segundo Neves e Ferreira (2015) constituem os princípios e pressupostos orientadores da avaliação contínua os seguintes: A adequação, a diversificação, a utilidade, a equidade, a credibilidade, a exequibilidade, a transparência, a integridade, o positivismo e a integração, princípio da coerência, princípio da integração, princípio do carácter positivo, princípio da generalidade, princípio da diversidade, princípio da postura.

Sobre os métodos de avaliação contínua, tanto a Direcção assim como os professores ficou claro que são dois: o método formal que inclui as avaliações programadas (ACS e AT) e também existe o método informal que se processa através da aplicação da avaliação em todo momento na sala de aula.

4.5. Relação existente entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana.

O terceiro objectivo específico desta pesquisa centrava-se na relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de

Cumbana. Das percepções dos membros da direcção e dos professores relativamente a relação, ficou claro que é impossível dissociar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem pois ela é intrínseco a este processo ou seja avaliar está tacitamente relacionada com o processo de ensino aprendizagem. Assim, importa refletir sobre a avaliação contínua enquanto processo inter-relacionado com o processo de ensino-aprendizagem.

Para os professores, não se pode falar separar os dois elementos, pois a avaliação é uma actividade permanente em todo o processo de ensino e aprendizagem e é a partir da avaliação que se pode aferir o grau da percepção e eficácia do processo educativo dos alunos.

A partir das ideias dos entrevistados aproximou-se à ideia de entender a relação entre a avaliação do autor Houssaye (1993) citado por Pinto & Santos (2006) que caracteriza o processo de ensino e aprendizagem como sendo um triângulo constituído por três componentes: o saber (o que é estabelecido), o professor e os alunos, em que duas se consideram sujeitos ativos e outro exerce, uma função passiva ou de morto.

De frisar, que qualquer modelo pedagógico que visa melhor o processo de ensino e aprendizagem está vinculado numa correspondência privilegiada entre duas destas três componentes que formam o triângulo professor, aluno e saber.

A avaliação contínua, quando implementada de forma eficaz, está intimamente ligada ao processo de ensino e aprendizagem. Autores como Libâneo (1994), Luckesi (2005) e Rosado e Silva (1999), descrevem a relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem afirmando que a mesma estabelece:

- a) O acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem
- b) O diagnóstico preciso do processo de ensino e aprendizagem
- c) Fornece um feedback construtivo.
- d) Ajuda na tomada de decisões sobre o processo de ensino e aprendizagem
- e) Aumenta a motivação e o envolvimento
- f) Favorece a auto-avaliação do professor.

As respostas acima apresentadas coadunam com a abordagem de Rosado e Silva (1999), que olham para a avaliação contínua como aquela que permite o acompanhamento de todo o processo ensino e aprendizagem de forma regular. Estas respostas são igualmente suportadas pelas ideias de Almeida e Almeida (2008), que afirmam que a avaliação contínua contribui para que os professores busquem de formas diversas que a sua prática avaliativa se torne um momento rico de tomada de decisões a favor do progresso do aluno, sendo necessário, no

início, uma auto-análise do próprio trabalho para que o cotidiano nas salas de aulas aproxime-se o máximo do ideal.

4.6. Conclusão

O presente capítulo apresenta as principais conclusões do estudo feito na Escola Secundária de Cumbana, sobre Desafios da Avaliação Contínua no 1º ciclo. Com o tema “Desafios da avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem do 1º ciclo no Ensino Secundário: Caso da Escola Secundária Cumbana”, o estudo tinha como objectivo geral: Analisar os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana. O estudo foi orientado pelas seguintes perguntas de pesquisa: Pergunta 1. Quais são os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana? Pergunta 2. Como os desafios da avaliação contínua influenciam o processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana? Pergunta 3. Que relação existe entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem? Pergunta 4: Quais são as estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana?

Para responder às perguntas de pesquisa combinou-se as técnicas de questionário administrado aos alunos, a técnica de entrevista aplicada aos professores; ao Director da Escola e ao Adjunto Pedagógico e observação, a fim de aferir de que forma tem ocorrido a avaliação contínua no 1º ciclo da Escola Secundária de Cumbana.

Em relação a pergunta 1. Quais são os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana? Segundo Villas Boas (2002), a avaliação contínua nos tempos remotos, tinha como base a quantificação das notas o que definia a permanência ou não do aluno na escola resultando assim dos processos de hierarquização e de controlo social por meio da escola. Por meio disto, um dos desafios mais marcantes da avaliação contínua é a ideia de os professores superarem as práticas pedagógicas ditas tradicionais tomando assim a avaliação como um meio de avanço e não como um fim.

Segundo Vascolcellos (2007), a avaliação contínua em si, é um desafio porque envolve questões de teoria e prática. Entre várias questões desafiadoras da avaliação temos as seguintes: que instrumentos devem ser utilizados? Quais práticas e métodos adequados? Que conceito ou parecer descritivo deve ser atribuído ao aluno? Como transformar um produto em nota? Conforme as questões acima levantadas, pode se concluir que outro desafio da avaliação contínua é a sua utilização incorrecta no qual alguns professores usam-a como

meio de inculcação ideológica e de discriminação tornando assim um instrumento de segregação e selecção social.

Além dos desafios acima mencionados temos outros desafios levantados na sala de aula como: a falta de tempo e de recursos materiais; a questão dos métodos adequados; a questão das adaptações curriculares; a dificuldade em avaliar habilidades complexas; dificuldade em lidar com as dificuldades de aprendizagem; a justiça e equidade; acesso e uso das TICs; mudança de postura do avaliador; a escolha dos instrumentos e técnicas de avaliação; a qualidade de formação de professores; a falta de infraestruturas físicas adequadas; o estilo de liderança e gestão escolar; a falta de compreensão do processo de avaliação contínua; a conexão entre avaliação contínua e o processo pedagógico; a falta de diversas estratégias de avaliação; a falta de motivação do professor e o rácio aluno-professor.

Relativamente á pergunta 2 – Como os desafios da avaliação contínua influenciam o processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana? Segundo Chiote (2021) os desafios da avaliação contínua influenciam o processo de ensino e aprendizagem na medida em que são interpretados correctamente e desse modo trazem inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem como a melhoria do desempenho do aluno, a motivação do aluno; a promoção do desenvolvimento de habilidades e talentos dos alunos e descoberta de competências garantindo assim a melhoria do aproveitamento pedagógico das escolas.

No que concerne à terceira pergunta – Quais são as estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana? Respostas recolhidas na entrevista mostraram que é necessário que a avaliação reconheça os aspectos cognitivos, psicomotores e afectivos do sujeito avaliado. É necessário haver comprometimento com a causa (avaliação) por lado do professor, isto é, o professor deve executar bem a tarefa de avaliação baseiando-se nos seguintes princípios: a consistência; a transparência; a continuidade; a diversidade das técnicas e instrumentos e a diversidade de instrumentos.

Segundo o Diploma Ministerial nº/2022 os instrumentos de avaliação contínua a utilizar são: verificação do caderno; entrevista; trabalhos laboratoriais; oficinas de trabalhos; trabalhos de casa; fichas de exercícios; testes; questionários; relatórios de visita de estudo; seminários e exame, mas também pode se usar a avaliação contínua na modalidade virtual.

Finalmente os estudos feitos por Neves e Ferreira (2015) apresentam os princípios orientadores da avaliação contínua: a adequação; a diversificação; a utilidade; a equidade; a

credibilidade; a exequibilidade; a transparência; a integridade; o positivismo; a integração; a coerência; a generalidade e a postura.

No que tange à quarta pergunta – Que relação existe entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana? Autores como Libâneo (1994), Luckesi (2005) e Rosado e Silva (1999), descrevem a relação entre avaliação contínua e sucesso do PEA porque a avaliação contínua estabelece o acompanhamento contínuo do PEA; o diagnóstico preciso do PEA; fornece um feedback construtivo; ajuda na tomada de decisões; aumenta a motivação e envolvimento fornecendo continuamente o nível do progresso do aluno em aprendizagem.

O estudo conclui que, os professores da Escola Secundária de Cumbana durante o processo de ensino aprendizagem enfrentam os desafios da avaliação contínua, mas com isso procuram meio de superá-los através do uso das actividades pedagógicas como: perguntas para o aluno responder livremente, incentivo para o aluno participar na aula, orientação e correcção dos exercícios e marcação do trabalho de casa. A ausência de algumas actividades de avaliação contínua faz com que o processo de ensino-aprendizagem seja deficiente. Contudo, a direcção da escola tem apoiado os professores no uso da avaliação contínua com o controlo regular dos planos e assistência de aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Mendes, M. L. F. (2010). *Avaliação contínua: a avaliação contínua na prática pedagógica* (Vol.2). Produção Didáctica-Pedagógica. Paraná Governo do Estado. Secretaria De Educação.
- MINEDH (2022). *Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral*. Moçambique@INDE/MINED.
- Rosado, A. & Silva, C. (1999). *Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens*. In *Faculdade de Motricidade Humana* (Ed.). *Pedagogia do Desporto*. Estudos 6. Cruz Quebrada: Edição FMH.
- Chiote, A. (2021), *Análise da Avaliação contínua no processo de ensino e aprendizagem*. Monografias -UEM.
- Hayes, S. (2003), *A Pratical guide to acceptance and commitment therapy*. USA: Springer Science.
- Haydt, R. C. (2008). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Atlas.
- Buriasco, R. (1999), *Sobre resolução de problemas, o nosso fazer*: Londrina, v.1, nº 5.
- Hadji, C. (2001), *A avaliação, regras do Jogo das Intenções aos instrumentos*, 4ª ed. Portugal: Porto Editora.
- Libânio, J. C. (1994). *Didáctica geral*. São Paulo: Cortez.
- Gonçalves, F., Albuquerque, A. & Aranha, A. (2008). *Avaliação: um caminho para o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem*. Edições ISMAI ISBN 978-972-9048-44-9.
- Mazzota, M. (1999), *A educação especial no contexto da educação inclusiva*. São Paulo: Editora Cortez.
- Brasil (1999), *O perfil do aluno brasileiro: Um estudo a partir do SAEB*. INEP

- Belloni, M (2001), *O que é mídia-educação?* Campinas: Revista Iberoamericana de educação.
- Luckesi, C.C. (2005). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições* (17ª ed.). São Paulo: Cortez
- Vasconcellos, C. (2003), *Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança – por uma praxis transformadora*, 5ª ed. São Paulo. Revista ampliada.
- Vasconcellos, C. (2006), *Concepção dialética e libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertada
- Leal, T. (2007), *Avaliação da aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo de reflexão*. Brasília.
- Luckesi, C. C. (2011). *A avaliação da aprendizagem componente do acto pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios*. Lisboa: Texto Editora.
- Fernandes, D. (2013). *Avaliação em educação: uma discussão de algumas questões e desafios a enfrentar nos próximos anos*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v.21, nº 78, p.11-34. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/8998>. Acesso em 12.08.2020.
- Haydt, R. C. (2008). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Atlas.
- Kenski, V. (2006), *Repensando sobre avaliação da aprendizagem*. In Veiga, Ilma Passos Alencastro. *Repensando a didáctica*. São Paulo.
- Almeida, J. R. S. & Almeida, M. B. (2008). *O processo ensino-aprendizagem permeado pela avaliação contínua*. Brasil: Edição Revista
- Hoffmann, J. (1993), *Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtiva*, 43. Ed. Porto Alegre: Mediação.
- Villas Boas, B. (2002), *Avaliação: políticas e práticas*. 3.ed. Campinas: Papirus.
- Afonso, A. F. (2011). *Concepções e práticas de avaliação de professores de ciências da natureza do 2º ciclo do ensino básico: Um olhar dirigido para os testes de avaliação* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação. Portugal.
- Ferreira, C. A (2007), *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto, Portugal: Porto Editora

- Niquice, A. F. (2006). *Formação de professores primários. A construção do currículo*. Maputo: Texto Editores.
- Carminatti, B. (2012), *Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental*. São Paulo: Editora Cortez
- Palermo, G. (2014), *Factores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunops do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em estudos populacionais e pesquisas sociais). Rio de Janeiro: Ence.
- Robbins, S. P. (2005), *Comportamento Organizacional*, 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Boggino, N. (2009), *A avaliação como estratégia de ensino: Avaliar processos e resultados*. Revista de Ciencias de Educação, (9), 79-86.
- Marshall, J. et all (2006), *Gestão de qualidade*, 8. Ed. Rio de Janeiro:FGV.
- Belhot, R. (2010), *Avaliação: Novos tempos, novas práticas* (pp.17-33). São Paulo: Cortez.
- Goleman, D. et all (2007), 3ª edição. *Os novos Líderes. A inteligência emocional nas organizações*. Lisboa: Gradativa.
- Massuda, E. (2021), *Qualidade de vida dos estudantes de medicina*. Holos, 7. <https://doi.org/10.15628/holos.2021.10232> via IFRN.
- Pais, A. & Monteiro, M. (2002). *Avaliação: uma prática diária* (2ª ed.). Lisboa: Editorial Presença
- Fonseca, C. C. (2009), *Avaliação: concepções, práticas e constringimentos*. (tese de mestrado, Universidade da Beira Interior). Covilhã
- Leite, C. (2002). *Avaliação das aprendizagens dos alunos: novos contextos, novas práticas*. Porto: ASA
- Pacheco, J. (1994), *A avaliação dos alunos na perspectiva da reforma*. Porto: Porto Editora.
- Schmidt, R. A. (1993). *Aprendizagem e performace motora: dos princípios à prática*. Tradução Flávia da Cunha Bastos; Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. São Paulo: Movimento: *feedback* para Aprendizagem de Habilidade.
- Ponte, J. P. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema, 25, 105-132. (Revista do Programa de Pós-Graduação e Educação de Matemática do IGCE-

Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP- Universidade Estadual Paulista, Rio Claro Brasil).

Sant'anna, I. M. (1995). *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos* (3ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes

Sousa, F. L. A., Siqueira, P. A. F. & Carneiro, R. P. S. (s/d). *Os instrumentos de avaliação na educação infantil*. Serra

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projecto de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Richardson, J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG.

Andrade, M. (2001). *Introdução à metodologia do trabalho científico. Elaboração de trabalhos na graduação* (5ª ed.) São Paulo: Editorial Altas S.A.

Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdos* (7ª ed.). Lisboa: Edições 70.

Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*.

Loures Lusodidacta.

6. Apêndices e Anexos

Apêndice A

GUIÃO DE ENTREVISTAS PARA OS MEMBROS DA DIRECÇÃO ESCOLA

Este guião de entrevista surge no âmbito de Culminação do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane cujo tema é Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana. O objectivo do mesmo é analisar os desafios de avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana. Toda a informação será confidencial, por isso, convidamos ao Senhor Director para que se sinta à vontade ao responder e pergunte o que não perceber.

2. Desafios da Avaliação Contínua do Processo de ensino e aprendizagem

- a) Que desafios a direcção da Escola Secundária de Cumbana enfrenta na avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem?
- b) Que desafios relacionados com a (escassez de recursos materiais, métodos de ensino e adaptações curriculares) a direcção da escola enfrenta durante a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem?
- c) Que desafios relacionados com as (habilidades complexas dos alunos, com a identificação das dificuldades de aprendizagem e com a justiça e equidade) a direcção da escola enfrenta na avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem?
- d) Que desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem relacionados com o (acesso e uso das tecnologias de informação, com a postura do avaliador e com as técnicas de avaliação) a direcção da escola enfrenta?
- e) Quais são os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem relacionados com (a qualidade de formação de professores; com a falta de infraestruturas físicas adequadas) a direcção da escola enfrenta?
- f) Que desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem relacionados com a (natureza da liderança e gestão escolar; com a falta de compreensão do processo de

avaliação contínua e a conexão entre avaliação contínua e aproveitamento pedagógico) a direcção da escola enfrenta?

g) Quais são os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem relacionados (com o déficite conceitual da avaliação e interesse dos alunos a escola; com a falta de estratégias diferenciadas da avaliação; com o rácio aluno-professor e com a falta de motivação dos professores) a direcção da escola enfrenta?

3. Descrição dos desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem

a) Como os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem ocorrem na escola?

b) Em que momento os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem ocorrem?

c) De que forma a direcção da escola interpreta os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem?

4. Estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem

a) Que estratégias de avaliação contínua podem ser aplicadas na escola?

b) Que princípios de avaliação contínua devem ser observados durante a aplicação da avaliação contínua?

c) Que métodos de avaliação contínua podem ser aplicados na escola?

5. Relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem

a) Que relação existe entre avaliação contínua e o aproveitamento pedagógico da escola?

b) Que relação existe entre avaliação contínua e a aprendizagem dos alunos?

5. Agradecimentos

Apêndice B

GUIÃO DE ENTREVISTAS PARA PROFESSORES

Este guião de entrevista surge no âmbito de culminação do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane cujo tema é: Desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana. O objectivo do mesmo é analisar os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária de Cumbana. Toda a informação será confidencial, por isso, convidamos ao Senhor/a Professor/a para que se sinta à vontade ao responder e pergunte o que não perceber.

2. Desafios da Avaliação Contínua do Processo de ensino e aprendizagem

- a) Que desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem os professores enfrentam?
- b) Que desafios relacionados com a (escassez de recursos materiais, métodos de ensino e adaptações curriculares) os professores enfrentam durante a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem?
- c) Que desafios relacionados com as (habilidades complexas dos alunos, com a identificação das dificuldades de aprendizagem e com a justiça e equidade) os professores enfrentam na avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem?
- d) Que desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem relacionados com o (acesso e uso das tecnologias de informação, com a postura do avaliador e com as técnicas de avaliação) os professores enfrentam?
- e) Quais são os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem relacionados com (a qualidade de formação de professores; com a falta de infraestruturas físicas adequadas) os professores enfrentam?

f) Que desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem relacionados com a (natureza da liderança e gestão escolar; com a falta de compreensão do processo de avaliação contínua e a conexão entre avaliação contínua e aproveitamento pedagógico) os professores enfrentam?

g) Quais são os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem relacionados (com o déficit conceitual da avaliação e interesse dos alunos a escola; com a falta de estratégias diferenciadas da avaliação; com o rácio aluno-professor e com a falta de motivação dos professores) os professores enfrentam?

3. Descrição dos desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem

a) Como os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem ocorrem durante o processo de ensino e aprendizagem?

b) Em que momento os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem ocorrem?

c) De que forma os professores da escola interpretam os desafios da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem?

4. Estratégias de aplicação da avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem

a) Que estratégias de avaliação contínua podem ser aplicadas na escola?

b) Que princípios de avaliação contínua devem ser observados durante a aplicação da avaliação contínua?

c) Que métodos de avaliação contínua podem ser aplicados na escola?

5. Relação entre avaliação contínua e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem

a) Que relação existe entre avaliação contínua e o aproveitamento pedagógico da escola?

b) Que relação existe entre avaliação contínua e a aprendizagem dos alunos?

Apêndice C

Questionário para alunos

Este questionário surge no âmbito da realização do trabalho fim do curso em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane, e tem como objectivo analisar os desafios da Avaliação Contínua do processo de ensino e aprendizagem no 1º ciclo na Escola Secundária de Cumbana. Não existem respostas certas ou erradas. Apenas solicitamos que responda honestamente às perguntas.

O questionário é anónimo e confidencial. Agradecemos desde já a sua colaboração.

SECÇÃO A: Tipos de avaliação usados pelo professor

A1. Dos tipos de avaliação aqui apresentados, indica com que frequência são feitas.

Tipos de Avaliação a aplicar no PEA	Nunca	Raramente	Muitas vezes	Sempre
1-Avaliação Contínua Sistemática (ACS)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2-Avaliação Trimestral (AT)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3- Exame	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

SECÇÃO B: O papel do professor.

B1: O que o professor faz durante as aulas?

	Nunca	Raramente	Muitas vezes	Sempre
1. Faz perguntas para os alunos responderem livremente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Incentiva a participação dos alunos na aula?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Apoia os alunos com dificuldades de Aprendizagem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Dá espaço para os alunos apresentarem suas dúvidas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Dá exercícios durante as aulas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Controla os exercícios dados na aula?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Corrige os exercícios dados na aula?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Orienta a correcção dos exercícios no quadro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Responde as dúvidas dos alunos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Promove debate entre os alunos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Valoriza as ideias dos alunos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Avalia a organização do caderno?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Dá trabalhos de casa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

14. Orienta a correcção dos trabalhos de casa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

SECÇÃO C: Dados pessoais

C1. Sexo: Masculino Feminino

C2. Classe que frequenta: 7ª classe 8ª classe 9ª classe

C3. Idade: 12 anos 13 anos 14 anos 15 anos ou mais

Apendice D

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Escola: _____

Localização da escola

Cidade/Distrito _____

Localidade _____

Bairro _____

Nome _____ do _____ professor _____ assistido:

Disciplina: _____ Classe _____ Turma _____

Datas das observações:

Observação 1: ___/___/___ Observação 2: ___/___/___

Observação 3: ___/___/___ Observação 4: ___/___/___ Observação 5: ___/___/___

Descrição da aula – Observação 1

Hora e minutos	O que acontece na aula

--	--

Comportamentos apresentados (resumo das observações/aulas)	Sim	Não	Observações
1. Houve ambientação dos alunos antes da aula?			
2. O professor corrige o trabalho de casa no caderno?			
3. Orienta a correcção do trabalho de casa no quadro?			
4. O professor apresenta o tema em estudo no quadro?			
5. Promove um debate entre os alunos em torno do tema?			
6. Incentiva a participação dos alunos na aula?			
7. Dá espaço para o aluno apresentar dúvidas?			
8. O professor faz perguntas para os alunos responderem livremente?			
9. O professor responde as dúvidas dos alunos?			
10. Dá exercícios?			
11. Controla a resolução dos exercícios?			
12. O professor faz atendimento individual aos alunos mais atrasados?			
13. Corrige os exercícios?			
14. Orienta a correcção dos exercícios no quadro?			
15. Marca o trabalho da casa?			



Centro de Ensino à Distância



Credencial

A fim de ser apresentada na Escola Secundária de Cumbana, credencia-se o estudante, Sérgio Sebastião Nhalungo, finalista do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, na modalidade à distância, na Universidade Eduardo Mondlane, para que (juntamente desta instituição possa efectuar pesquisa (recolha de dados).



A Cliente
Dina Sara
Professora Auxiliar

Av. Paulo S. Kankhombha Nº 203, 3º Andar, E-mail: centd@uem.nm; Tel: 21491316; Fax: 21491466; Manito - Morramitima

Apêndice D

Assunto da aula: *Lei de Ohm e qualificações de inspeção de funcionamento*

REGRAS DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA FUNÇÃO DE

Escola: *Secundária de Cumbana*

Localização da escola

Cidade/Distrito: *Jamukame*

Localidade: *Masabalala*

Bairro: *B1*

Nome do professor assistido:

Dina Sara Eruereini

Disciplina: *Física* Classe: *9ª* Turma

Datas das observações:

Observação 1: *30/07/25* Observação 2: *1/1/*

Observação 3: *1/1/* Observação 4: *1/1/* Observação 5: *1/1/*

Descrição da aula - Observação 1

Hora e minutos	O que acontece na aula
<i>Introdução e Motivação 5'</i>	<i>Boas motivação e perguntas de provocação</i>
<i>Mediação e Avaliação 30'</i>	<i>O professor lançou perguntas e gabaritou as respostas do aluno;</i>
<i>Domínio e Consolidação 15'</i>	<i>O professor deu exercícios e acompanhou o trabalho do aluno</i>
<i>Contato e Avaliação 5'</i>	<i>Deu uma avaliação do exercício, atribuiu de Bom e meio certo ao exercício</i>

Comportamentos apresentados (resumo das observações/aulas)	Sim	Não	Observações
1. Houve ambientação dos alunos antes da aula?	X		
2. O professor corrige o trabalho de casa no caderno?	X		
3. Orienta a correcção do trabalho de casa no quadro?	X		
4. O professor apresenta o tema em estudo no quadro?	X		
5. Promove um debate entre os alunos em torno do tema?	X		
6. Incentiva a participação dos alunos na aula?	X		
7. Dá espaço para o aluno apresentar dúvidas?	X		
8. O professor faz perguntas para os alunos responderem livremente?	X		
9. O professor responde as dúvidas dos alunos?	X		
10. Dá exercícios?	X		
11. Controla a resolução dos exercícios?	X		
12. O professor faz atendimento individual aos alunos mais atrasados?			Não houve
13. Corrige os exercícios?	X		
14. Orienta a correcção dos exercícios no quadro?	X		
15. Marca o trabalho da casa?	X		



